

INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA

Ana Carolina Garrido Rodrigues Salerno

*JOGOS VORAZES:*

UMA BREVE ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

São Gonçalo – RJ

2016

Ana Carolina Garrido Rodrigues Salerno

*JOGOS VORAZES:*

UMA BREVE ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Tradução do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Inglês.

Orientador: Prof. M.<sup>e</sup> José Manuel da Silva

São Gonçalo – RJ

2016

Ana Carolina Garrido Rodrigues Salerno

*JOGOS VORAZES:*

UMA BREVE ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Tradução do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Inglês.

Orientador: Prof. M.<sup>e</sup> José Manuel da Silva

---

José Manuel da Silva – ISAT

---

---

São Gonçalo, RJ, 13 de julho de 2016.

## **DEDICATÓRIA**

*In memoriam.* Para meu pai, Antonio Helio Salerno, meu avô, Helio Salerno, e minha tia, Carmem Garrido de Souza.

## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que mais esta etapa fosse galgada em minha vida.

*“May the odds be ever in your favor.”*

*[“Que a sorte esteja sempre em seu favor.”]*

*(Suzanne Collins)*

## RESUMO

A tradução é uma ocupação antiga, mas que não tem muita visibilidade até mesmo entre os leitores mais ávidos. Por esse motivo, um dos objetivos deste trabalho é definir brevemente a tradução para aqueles que não têm conhecimento do que seja esse ofício ou a sua importância na sociedade. Esta pesquisa visa analisar o livro *Jogos Vorazes*, primeira obra da trilogia escrita por Suzanne Collins. A obra será analisada em diferentes aspectos, com o intuito de demonstrar que a tradução não é fácil; pelo contrário: a tradução é um trabalho árduo que requer constante aprendizado, reciclagem e pesquisa do profissional que se dispõe tê-la como sua ocupação.

**Palavras-chave:** tradução. tradução literária. Jogos Vorazes. Suzanne Collins.

## **ABSTRACT**

Translation is an ancient occupation, but it has little prestige even among the most avid readers. For this reason, one of the objectives of this work is to briefly define translation to those who are unaware of what this craft entails and its importance in society. This research aims at analyzing *The Hunger Games*, the first book of the trilogy written by Suzanne Collins. The book will be analyzed in different aspects in order to demonstrate that translation is not an easy task; on the contrary: translating is a difficult work that requires constant learning, recycling and research by the professional that chooses to make a career out of it.

**Key words:** translation. literary translation. The Hunger Games. Suzanne Collins.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	24
2 TRADUÇÃO.....	26
2.1 Breve histórico da tradução.....	26
2.1.1 <i>A tradução e o papel do tradutor</i> .....	28
2.1.2 <i>A tradução literária</i> .....	31
3 JOGOS VORAZES.....	34
3.1 Sobre a autora.....	34
3.2 Sobre a obra.....	35
3.3 Influências externas.....	40
4 ANALISANDO O <i>CORPUS</i> .....	47
4.1 Tributos.....	47
4.2 Armamentos.....	49
4.3 Avox.....	52
4.4 Ocupações.....	53
4.5 Rebeldes.....	59
4.6 Comida e Bebida.....	59
4.7 Efemérides.....	62
4.8 Fauna e Flora.....	63
4.9 Topônimos.....	72
4.10 Antropônimos.....	74
4.11 Alternativas de Tradução.....	83
5 CONCLUSÃO.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

## 1 INTRODUÇÃO

Embora a tradução seja “uma atividade tão antiga quanto a humanidade” (BRITTO, 2012, p. 11) – tenha-se em mente que, antes da escrita ser inventada, a comunicação entre povos de línguas distintas se dava com o auxílio de intérpretes –, foi apenas em 1970 que a tradução começou a ser vista como objeto de estudo (BRITTO, 2012, p. 11); e, embora a tradução literária tenha atraído mais interesse de teóricos e do público leitor, Gentzler (2009, p. 27) afirma que na América do Norte a tradução literária ainda é “uma atividade secundária, mecânica em vez de criativa, indigna de atenção séria ou de interesse geral do público”.

Tradicionalmente, o trabalho de tradução tem pouca visibilidade. De modo geral, os leigos – inclusive as pessoas que leem regularmente, e que leem muitas traduções – não costumam pensar sobre a natureza da tarefa de traduzir uma obra. Assim, quando lhes perguntamos que ideias elas fazem desse ofício, constatamos que a visão do senso comum a respeito da tradução é profundamente equivocada. (BRITTO, 2012, p. 12).

Por não saberem muito sobre o ofício da tradução, alguns pensam que traduzir é um trabalho fácil e que não requer do tradutor mais do que um conhecimento superficial das línguas com as quais trabalha, o que o permite saber o nome que as coisas têm em um idioma que não o seu, e assim substituí-lo de forma bem-sucedida, ao mesmo tempo mantendo a intenção original do autor. Esse pensamento não poderia estar mais equivocado. Umberto Eco explica:

[...] em primeiro lugar, temos muitos problemas para estabelecer o que significa “dizer a mesma coisa” e não sabemos bem o que isso significa por causa daquelas operações que chamamos de paráfrase, definição, explicação, reformulação, para não falar das supostas substituições sinónímicas. Em segundo lugar, porque, diante de um texto a ser traduzido, não sabemos bem o que é a coisa. E, enfim, em certos casos é duvidoso até mesmo o que quer dizer *dizer*. (ECO, 2011, p. 7).

Ao contrário do que pensa o senso comum, o trabalho do tradutor é árduo e requer pesquisa incessante acerca da cultura do país de quem se traduz e do autor de quem se traduz, não somente conhecimento de línguas. Tendo isso em mente, este trabalho visa desconstruir a noção de que o ofício do tradutor é fácil, bem como retratar a necessidade de conhecimento cultural, linguístico e de pesquisa para que a obra a ser traduzida seja bem-sucedida. Para que isso seja possível, o material escolhido para análise foi o livro *Jogos Vorazes*, escrito pela estadunidense Suzanne Collins, lançado no Brasil pela editora Rocco Jovens Leitores em 2010. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar diferentes características da tradução do livro escolhido, em relação aos nomes dados aos personagens, a fauna e a flora,

alimentos ingeridos pelos personagens, os objetos utilizados, bem como as inadequações de tradução encontradas no livro.

O Capítulo 2 contém uma breve introdução à tradução, uma visão geral sobre a tradução e o papel do tradutor, além de uma definição sucinta da tradução literária.

O Capítulo 3 fala sobre a obra a ser analisada, sua autora, suas influências e a influência da obra na sociedade.

O Capítulo 4 traz a análise dos elementos do livro, tais como tributos, armamentos, avox, ocupações, estilista, equipe de preparação, idealizadores dos jogos, rebeldes, comida e bebida, efemérides, fauna e flora, topônimos, antropônimos e alternativas de tradução.

O Capítulo 5 traz, como desfecho deste trabalho, uma breve conclusão acerca do material analisado.

## 2 TRADUÇÃO

Sabe-se que “[...] a tradução não se restringe à da palavra divina, da poesia ou da grande obra literária. No mundo de hoje, na aldeia global forjada pelos meios de comunicação de massa, ela se torna corriqueira, cotidiana e fundamental nos mais variados campos do conhecimento e das atividades do homem”. (BARBOSA, 2004, p. 19). Não obstante a tradução ser fundamental, há pessoas que não têm conhecimento de seu ofício. Este capítulo visa explicar, de maneira breve, o que é a tradução, sua gênese, o papel do tradutor, bem como a tradução literária.

### 2.1 Breve histórico da tradução

“A tradução é uma atividade essencial desde a Torre de Babel, ocasião em que diversas línguas começaram a ser faladas mundialmente”. (THEODOR, 1976, p. 11). O documento de maior visibilidade da atividade tradutória de que se tem registro, no entanto, é a Pedra de Roseta, fragmento de basalto encontrado em uma escavação nas proximidades do rio Nilo no século II a.C. (CAMPOS, 1986, p. 16). Campos (1986) afirma ainda que “a primeira determinação legal de tradução ocorreu no ano 146, em Roma, quando o Senado romano mandou traduzir o tratado de agricultura do cartaginês Magão”. (p. 16). Os romanos Horácio e Cícero, cujos pontos de vista acerca da tradução influenciariam tradutores por gerações, discorrem sobre a função da tradução da seguinte maneira: “a obrigação humana universal de adquirir e disseminar conhecimento e a arte especial de criar e dar forma a um poema”. (BASSNETT, 2002, p. 50) [tradução nossa]<sup>1</sup>; dessa maneira, a atividade tradutória em Roma era vista como um exercício no qual o tradutor se via livre das exigências de se ater à forma e ao conteúdo do texto traduzido, não precisando se submeter ao formato original da obra.

A tradução auxiliou também na disseminação da Bíblia. Sua primeira tradução, do hebraico para o grego, foi feita em 285 a.C. por 72 sábios judeus, a pedido do rei Ptolomeu Filadelfo. Essa versão se tornou conhecida como *Septuaginta*. Em 384 a.C., o Papa Dâmaso encarregou São Jerônimo da tarefa de traduzir o Novo Testamento do grego para o latim, o que ficou conhecido como *Vulgata*. A primeira tradução da Bíblia completa para o idioma inglês foi feita por John Wycliffe entre 1380 e 1384. Wycliffe pregava que a Bíblia se aplica a todo ser

---

<sup>1</sup> [...] the universal human duty of acquiring and disseminating wisdom and the special art of making and shaping a poem. (BASSNETT, 2002, p. 50).

humano e que todos deveriam ter acesso aos textos sagrados em sua língua materna.

Com o advento da impressão, a tradução da Bíblia ganhou novas dimensões. Em 1482, o Pentateuco hebraico (*Torá* ou *Livro da Lei*) foi impresso em Bolonha, na Itália, e a Bíblia hebraica completa apareceu em 1488. Em 1516, o humanista holandês Erasmo publicou o primeiro Novo Testamento grego na Basileia, versão que serviu de base para as 95 teses de Martinho Lutero na Alemanha. Também no século XVI, William Tyndale traduziu o Novo Testamento, impresso em 1525. Sua intenção era tornar a Bíblia acessível aos leigos em um texto claro e inteligível. Tyndale havia traduzido o Novo Testamento do grego e partes do Antigo Testamento do hebraico para a língua inglesa quando foi queimado vivo em 1536.

Erasmo e Tyndale iam de encontro à hipocrisia da Igreja, que proibia os leigos de lerem as Escrituras em seu próprio idioma, mas aceitava a leitura de textos seculares que corrompiam principalmente os jovens. (BASSNET, 2002, p. 55).

Após a invenção da impressão, o papel da tradução tomou maior importância, não somente pelo aumento de material a ser traduzido, mas também pelas tentativas de formular teorias de tradução. Um dos primeiros escritores a conseguir tal façanha foi o humanista francês Etienne Dolet, que, em 1546, foi julgado e condenado por traduzir erroneamente um dos diálogos de Platão, indicando sua descrença na imortalidade. Dolet publicou uma série de princípios de tradução. São eles:

1. O tradutor deve compreender completamente o sentido e o significado originais do autor, embora tenha a liberdade de esclarecer obscuridades;
2. O tradutor deve conhecer perfeitamente a língua-fonte e a língua-alvo;
3. O tradutor deve evitar traduções palavra-por-palavra;
4. O tradutor deve fazer uso do discurso comum;
5. O tradutor deve selecionar as palavras apropriadamente para produzir o tom correto. (BASSNETT, 2002, p. 61) [tradução nossa]<sup>2</sup>.

Outras teorias foram criadas nos séculos XVI e XVII. Sir John Denham alega que o tradutor e o autor têm a mesma importância; todavia, operam em contexto social e temporal divergentes. John Dryden criou três princípios para lidar com os

---

<sup>2</sup> 1. The translator must fully understand the sense and the meaning of the original author, although he is at liberty to clarify obscurities.

2. The translator should have a perfect knowledge of both SL and TL.

3. The translator should avoid word-for-word rendering.

4. The translator should use forms of speech in common use.

5. The translator should choose words appropriately to produce the correct tone. (BASSNETT, 2002, p. 61).

problemas da tradução. O primeiro é a “metáfrase”, ou a tradução palavra-por-palavra, linha por linha, de uma língua para a outra; o segundo é a “paráfrase”, ou a tradução sentido-por-sentido; o terceiro é a “imitação”, ou a possibilidade de abandono do texto original da maneira que melhor apraz ao tradutor. (BASSNETT, 2002, p. 66).

O século XVIII é marcado pelo debate entre a fidelidade excessiva e a infidelidade ao texto original. Dr. Johnson discorre sobre a adição ao texto original por intermédio da tradução em seu livro *Life of Pope* (1779-1780). No século XVIII, o conceito do tradutor como pintor e o conceito da obrigação moral do tradutor para com o texto original se espalharam, embora tenham passado por mudanças quando a busca por codificar e descrever o processo de criação literária se alterou. (BASSNETT, 2002, p. 68).

Em 1929, o americano A. I. Richards implementou a oficina de leitura na Universidade de Harvard. Richards entregou a seus alunos cerca de 13 poemas, sem qualquer informação acerca do título do poema ou de seu autor. Richards acreditava que um sentido unificado “existe e pode ser discernido e que há também um sistema avaliativo unificado que permite ao leitor julgar o valor desse ‘sentido’”. (GENTZLER, 2009, p. 34). Essa ideia permeava suas teorias sobre a tradução, embora elas tenham se provado infrutíferas por não existir uma resposta única – nem para a interpretação de leitura, nem uma única possibilidade de tradução.

Em 1933 foi concebida a ideia de uma máquina de traduzir na antiga União Soviética, que foi adotada em 1946 pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. O intuito era encontrar uma maneira prática e confiável de traduzir qualquer tipo de texto para qualquer língua rapidamente. Estudos concluíram, no entanto, que a máquina podia ser usada para verter línguas artificiais, como o esperanto, não para traduzir línguas repletas de conotações e variações.

### 2.1.1 **A tradução e o papel do tradutor**

A palavra “traduzir” vem do latim *traducere*, cujo significado é “fazer passar de um ponto a outro, transferir, atravessar. Portanto, ‘traduzir’ pode ser compreendido como conduzir um texto escrito numa língua para o domínio de outra diferente”. (BELIZÁRIO, 2010, p. 53). Souza (1998, p. 5) argumenta que não existe uma teoria única da tradução; tampouco uma definição de tradução que satisfaça a todos os teóricos; Dubois (2001) declara que traduzir “é enunciar numa outra língua (ou

língua de chegada) o que foi enunciado numa língua-fonte, conservando as equivalências semânticas e estilísticas”. (p. 594). Bassnett (2002) atesta que a “tradução envolve a transferência do ‘significado’ contido em um conjunto de signos linguísticos para outro conjunto de signos linguísticos por intermédio do uso apropriado de dicionários e gramática [...]”. (p. 22) [tradução nossa]<sup>3</sup>. Mounin (1975) afirma que a tradução é um “contato de línguas”. (p. 16).

Não obstante a tradução ser a transferência de sentido de uma língua para outra, não é o bastante traduzir palavras uma por uma por suas equivalentes na língua-alvo. “As palavras não têm sentido isoladamente, mas dentro de um contexto.” (BELIZÁRIO, 2010, p. 52). O processo tradutório, ao contrário do que se acredita, não é uma tarefa puramente mecânica que pode ser feita somente com a ajuda de um bom dicionário. Embora a tradução de textos técnicos esteja cada vez mais automatizada, ainda é necessária a supervisão de um tradutor e revisor para que o trabalho seja examinado, além de as máquinas serem operadas por seres humanos. Traduzir também não é uma tarefa fácil; é uma das “atividades mais complexas de que a mente humana é capaz”. (BRITTO, 2004, p. 13).

Se traduzir é “conduzir determinado texto para o domínio de outra língua que não aquela em que está escrito” (LEGRAS apud RÓNAI, 2012, p. 24), é ofício do tradutor fazer essa condução, ou seja, ser a ponte entre o autor e o leitor, levando-o a um universo que não é o seu. Para que esse ofício seja realizado de maneira satisfatória, o uso de bons dicionários e o conhecimento vocabular e gramatical são imprescindíveis ao tradutor. Embora o conhecimento de ambas as línguas e o uso de um bom dicionário sejam cruciais, não se fazem suficientes para que o tradutor seja bem-sucedido em seu trabalho. Alguns outros fatores entram nessa equação, como o conhecimento da cultura de ambas as línguas, ampla pesquisa sobre a obra a ser traduzida e sobre o autor de quem se traduz, não bastando, assim, somente transpor palavras, no caso deste trabalho, da língua inglesa para suas equivalentes na língua portuguesa. “Um bom trabalho de tradução requer muito conhecimento vocabular e cultural, perícia e bom senso do tradutor para não produzir textos equivocados ou de difícil compreensão para o leitor.” (BELIZÁRIO, 2010, p. 51).

---

<sup>3</sup> [...] translation involves the transfer of ‘meaning’ contained in one set of language signs into another set of language signs through competent use of dictionary and grammar [...]. (BASSNETT, 2002, p. 22).

Outro aspecto que se espera do tradutor é a fidelidade ao texto original e, por consequência, ao seu autor. Existem duas teorias que tratam da questão da fidelidade. Uma delas é a de que o tradutor deve se manter neutro, imparcial, invisível. O leitor não deve perceber que o texto foi traduzido. Aubert (1994, p. 7) afirma:

Em uma visão bastante difundida da tradução e do traduzir, seu agente, o tradutor, tende a ser visto como submetido a diversas “servidões”. Escravo do texto e/ou autor do original e atrelado às restrições impostas pelas diversidades lingüísticas e culturais, o tradutor deveria, na medida do possível e do impossível, abstrair do seu próprio ser, tornar-se um mero canal, livre de “ruídos” ou outras obstruções à passagem “plena” do texto original à sua nova configuração lingüística.

A outra visão é a de que, embora o tradutor deva realmente ser fiel ao texto, essa fidelidade se aplica ao seu conteúdo, ou seja, à mensagem do texto, e não à sua forma. Tem-se nessa visão o tradutor como um coautor, como alguém que reescreve o mesmo texto em uma língua diferente. Rónai (2012, p. 26) declara:

Mais de uma vez o tradutor tem sido comparado a artistas: ao cantor que canta uma canção escrita por outro, ao músico que num instrumento toca uma música escrita para outro instrumento [...] e, fazendo entrever a dificuldade de sua tarefa, a um artista plástico que tivesse de transmutar uma música em quadro ou em estátua [...].

Esquerda (1999, p. 52) declara:

A idéia que se faz do tradutor, como simples profissional que irá transportar significados de uma língua para outra sem desfigurá-lo ou alterá-lo, parece ser relato explícito de uma ética, onde o tradutor, para ser ético, deve ser encarado como o agente que extrai palavras de um texto a outro, como se os significados estivessem congelados neste. [...] o que se tenta impor ao tradutor é a fidelidade cega ao original e que jamais deverá atingi-lo, modificá-lo. A imposição de que o tradutor não deve utilizar seus conhecimentos para desfigurar ou alterar o original parece estar simplesmente fundamentada na ingenuidade, na inocência de que é possível haver tradução sem interpretação, sem leitura, sem interferência, sem alteração. [...]

Entendemos, porém, que o que há é interpretação, é a alteração, é a recriação por parte de quem traduz, de quem lê, considerando-se o espaço, o tempo e as circunstâncias sócio-culturais em que o tradutor encontra-se envolvido. [...] Não nos parece ser possível ao tradutor dever absoluto respeito ao original, e sim a interpretação que dele obterá.

É exatamente por fazer alterações, por usar a interpretação para transmitir a mensagem do texto para o leitor de maneira a ser compreendida, que o tradutor ganhou a fama de traidor. Pagano (apud ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2006, p. 14) afirma:

A idéia de “traição” pressupunha, dentre outras coisas, uma outra crença também ainda bastante disseminada, de que se traduz num vácuo temporal e cultural, no qual uma idéia formulada numa língua pode ser automaticamente transposta para outra língua como se se tratasse de uma



operação matemática de equivalência entre palavras mediadas por um dicionário. Esse pressuposto levava a acreditar que haveria uma transposição ideal e única, que seria, então, a tradução perfeita.

Embora realmente não exista uma tradução perfeita ou unificada – haja vista que a língua não é um sistema perfeito em equivalências, não se podendo dizer em um idioma exatamente o que se diz em outro, fato que faz com que os graus de fidelidade variem mesmo se tratando de um mesmo texto, não existindo, assim, uma fidelidade absoluta –, a fidelidade ao texto original é uma meta válida. “O tradutor responsável é aquele que, com os recursos de que dispõe e com as limitações a que não pode escapar, produz um texto que corresponde de modo razoável ao original.” (BRITTO, 2012, p. 37).

### 2.1.2 *A tradução literária*

“Os textos literários não somente dizem explicitamente aquilo que nunca poderemos colocar em dúvida, mas à diferença do mundo, assinalam com soberana autoridade aquilo que neles deve ser assumido como relevante e aquilo que não podemos tomar como ponto de partida para interpretações livres.” (ECO, 2011, p. 13). Com as palavras de Eco em mente, não é difícil perceber o motivo pelo qual Belizário categorizou os textos literários como uma das armadilhas da tradução. O autor alega que, para traduzir um texto literário, o tradutor necessita fazer uso de seu conhecimento técnico para “conseguir os efeitos de arte e provocar emoções estéticas que o texto de partida apresenta” (BELIZÁRIO, 2010, p. 54); sendo assim, a seleção vocabular é de suma importância, não só para a estética do texto, mas para sua compreensão. Britto afirma que o texto literário é aquele que, embora tenha outras funções, apresenta ao leitor prazer estético; ou seja, seu valor é ultimamente visual e emocional. (BRITTO, 2012, p. 47).

Definindo a tradução literária, Britto afirma:

[...] é a tradução que visa recriar em outro idioma um texto literário de tal modo que sua literariedade seja, na medida do possível, preservada. Isso significa que a tradução literária de um romance deve resultar num romance; a de um poema, num poema. (BRITTO, 2012, p. 47,48).

Isso significa, na visão de Britto, que o tradutor não deve somente transportar palavras de um idioma para outro; deve transportar também a sintaxe, as conotações, o vocabulário, o grau de formalidade em que o texto original foi escrito, e o formato em que o texto foi escrito. “Trata-se, sim, de produzir um texto que provoque no leitor um efeito de literariedade – um efeito estético, portanto – de tal

modo análogo ao produzido pelo original que o leitor da tradução possa afirmar, sem mentir, que leu o original.” (BRITTO, 2012, p. 50).

O mesmo autor declara ainda:

Também uma preocupação crescente com o conceito de autenticidade cultural teve seu peso: o leitor comum de hoje, mais do que o de cem anos atrás, quer ter, ao ler uma tradução de uma obra estrangeira, a impressão de estar travando contato com um autêntico produto desta cultura que não é a sua – mesmo que tenha plena consciência de estar lendo um texto que é traduzido, e que portanto não é “original” nem “autêntico”. (BRITTO, 2012, p. 66).

Embora a autenticidade do texto seja cada vez mais uma exigência do leitor, o fato de uma tradução A ser considerada melhor que a tradução B de um mesmo texto é inerente ao próprio texto e à sua tradução. O leitor faz sua escolha influenciado por sua visão de mundo, que interfere diretamente na maneira com a qual ele lê um determinado texto. Não há, no entanto, a possibilidade de uma tradução ser indubitavelmente fiel ao texto original, pois um texto original pode gerar “uma multiplicidade de leituras diferentes, sem que tenhamos um meio de determinar de modo absolutamente inquestionável qual delas seria a correta: o idioma do original e o da tradução não são sistemas perfeitamente equivalentes”. (BRITTO, 2012, p. 36, 37).

Não há modo de traduzir com segurança a palavra francesa *bois*. Em inglês, ela poderia ser *wood* (que corresponde, em italiano, tanto a *legno* quanto a *bosco*), *timber* (que é a madeira de construção, mas não a madeira de que é feito o objeto já construído, como um armário – o piemontês usa a expressão *bose* no sentido de *timber*, mas o italiano chama de *legno* seja o *timber*, seja o *wood*, embora para *timber* se pudesse usar *legname*), e até *woods*, como em *a walk in the woods*. (ECO, 2011, p. 41).

Arrojo desconstrói a ideia do texto original, afirmando que o texto como signo não tem mais uma carga de significados resgatáveis; assim, a tradução como leitura deixa de proteger o significado original de um autor, passando, dessa maneira, a produzir significados. (ARROJO, 2007, p. 24).

Todo texto é único e é, ao mesmo tempo, a tradução de outro texto. Nenhum texto é completamente original porque a própria língua, em sua essência, já é uma tradução: em primeiro lugar, do mundo não-verbal e, em segundo, porque todo signo e toda frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Entretanto, esse argumento pode ser modificado sem perder sua validade: todos os textos são originais porque toda tradução é diferente. Toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal, constitui um texto único. (PAZ apud ARROJO, 2007, p. 11).

Britto (2012, p. 56) argumenta:

Traduzir, pois, não é uma ciência exata, mas uma atividade pragmática. [...] O inatingível ideal do tradutor literário é recriar em seu idioma uma obra estrangeira, encontrando correspondências para cada um dos incontestáveis elementos que compõem um texto [...].

### 3 JOGOS VORAZES

O livro *Jogos Vorazes* [*The Hunger Games*], lançado em 2010 no Brasil pela editora Rocco Jovens Leitores, já foi traduzido em 51 línguas e publicado em 56 países diferentes. (STREHL, 2014, p. 3). Este capítulo tem como objetivo falar brevemente acerca do universo criado por Suzanne Collins, bem como suas influências literárias, históricas e mitológicas.

#### 3.1 Sobre a autora

Suzanne Marie Collins nasceu a 10 de agosto de 1962 em Hartford, Connecticut, EUA. Quando ainda criança, sua família passou por um momento muito difícil por conta da ida de seu pai para a Guerra do Vietnã. Sua mãe tentou de todas as maneiras proteger os filhos das notícias, mas Suzanne estava ciente do perigo que seu pai corria. Mesmo criança, Collins entendia que, embora as pessoas estivessem voltando levemente à rotina ou se divertindo com os programas televisivos, a guerra era real.

Collins cursou o ensino médio na Alabama School of Fine Arts em 1980. Em 1985, formou-se em Teatro e Telecomunicações pela Indiana University e obteve seu mestrado em Escrita Dramática pela New York University. Profissionalmente, a autora dos *Jogos Vorazes* dedica-se a escrever roteiros infantis para programas televisivos desde 1991, tendo trabalhado em parceria com o canal Nickelodeon e escrito para programas nomeados ao Emmy, como *Clarissa Explains it All* [*Clarissa Sabe Tudo*], e *The Mystery Files of Shelby Woo* [*Os Arquivos de Shelby Woo*]. Recentemente foi a redatora principal do programa da Scholastic Entertainment, intitulado *Clifford's Puppy Days* [*Clifford, o Cachorrinho*], e foi escritora *freelancer* do programa *Wow! Wow! Wubbzi!* Na literatura, Collins escreveu *As Crônicas de Gregor* [*The Underland Chronicles*], uma série de cinco livros que conta as aventuras de um menino que é sugado pelo duto de ventilação do prédio em que reside, na cidade de Nova Iorque. A autora teve como inspiração o romance de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, imaginando como seria a obra se tivesse sido escrita para crianças que vivem nas cidades, e não no campo. Em 2013, Suzanne lançou o livro autobiográfico *Um Ano na Selva*, lançado no Brasil pela editora Rocco, que retrata o ano em que seu pai esteve no Vietnã. Seu primeiro livro infantil, *When Charlie McButton Lost Power*, foi publicado em mais de quatro países diferentes.

Os livros de Suzanne Collins venderam, mundialmente, mais de 85 milhões de cópias.

### 3.2 Sobre a obra

*Jogos Vorazes* [*The Hunger Games*] é o primeiro livro de uma trilogia escrita por Suzanne Collins, lançado em 2008 nos Estados Unidos pela editora Scholastic. A obra chegou ao Brasil em 2010, tendo sido publicada pela editora Rocco Jovens Leitores. O segundo livro, *Em Chamas* [*Catching Fire*], foi lançado nos Estados Unidos pela editora Scholastic em 2009, e no Brasil, foi lançado pela editora Rocco Jovens Leitores em 2011. O terceiro e último livro da série, *A Esperança* [*Mockingjay*], lançado nos Estados Unidos pela editora Scholastic em 2010, e no Brasil, lançado pela editora Rocco Jovens Leitores em 2011. A trilogia foi traduzida para o português do Brasil por Alexandre D’Elia.

Em 2012, o filme *Jogos Vorazes* [*The Hunger Games*] foi lançado mundialmente, arrecadando mais de 283 milhões de dólares em todo o mundo. A versão cinematográfica do mundo criado por Suzanne Collins foi produzida pela *Lionsgate* e dirigida por Gary Ross, e teve um custo de 78 milhões de dólares. O filme conta com Jennifer Lawrence, como Katniss Everdeen; Josh Hutcherson, como Peeta Mellark; Liam Hemsworth, como Gale; Woody Harrelson, como Haymitch Abernathy; e Donald Sutherland, como Presidente Snow. (STREHL, 2014, p. 4). Os filmes *Jogos Vorazes: Em Chamas* [*The Hunger Games: Catching Fire*]<sup>4</sup>, lançado em 2013, *Jogos Vorazes: A Esperança – Parte 1* [*The Hunger Games: Mockingjay – Part 1*]<sup>5</sup>, e *Jogos Vorazes: A Esperança – O Final* [*The Hunger Games: Mockingjay – Part 2*]<sup>6</sup>, lançados em 2014 e 2015, respectivamente, contam com o mesmo elenco do filme *Jogos Vorazes*, com exceção do diretor Gary Ross, que deu lugar a Francis Lawrence para dirigir o restante da versão cinematográfica do mundo criado por Suzanne Collins.

A história relata a vida de Katniss Everdeen, uma adolescente de 16 anos que não leva a vida típica de uma garota de sua idade. Katniss mora com sua família em

<sup>4</sup> Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1951264/>>. Acesso em: 9. mar. 2016.

<sup>5</sup> Internet Movie Database. Disponível em: <[http://www.imdb.com/title/tt1951265/?ref\\_=tt\\_rec\\_tti](http://www.imdb.com/title/tt1951265/?ref_=tt_rec_tti)>. Acesso em: 9. mar. 2016.

<sup>6</sup> Internet Movie Database. Disponível em: <[http://www.imdb.com/title/tt1951266/?ref\\_=tt\\_rec\\_tt](http://www.imdb.com/title/tt1951266/?ref_=tt_rec_tt)>. Acesso em: 9. mar. 2016.

um país chamado Panem, governado com mão de ferro pelo presidente Snow, um tirano inescrupuloso que não mede esforços para continuar no poder.

- **Gênero literário**

A obra se encaixa no gênero ficção científica. A ficção é, como o dicionário a define, toda “literatura cujo enredo trata de fatos imaginários” (LUFT, 2000, p. 327); logo, tem-se por ficção toda e qualquer obra literária, seja ela em verso ou prosa, com exceção de obras autobiográficas ou que relatam acontecimentos reais.

A ficção científica é um dos subgêneros da ficção mais popular e conhecido. É difícil afirmar com precisão a época de seu surgimento; estudiosos modernos afirmam que esse subgênero teve início com as obras *Frankenstein* e *O Último Homem*, ambas redigidas por Mary Shelley (PURKAR, 2013, p. 1). Como gênero, a ficção científica pode ser classificada como *hard* e *soft*. A utopia e a distopia fazem parte do subgênero da ficção científica *soft*, pois dão mais ênfase a questões sociais e aos personagens, opondo-se à ficção científica *hard*, que tem seu foco na tecnologia.

O termo “utopia” nasceu na Inglaterra e foi cunhado por Thomas Moore com seu romance homônimo, publicado em 1516. Utopia “é uma derivação da palavra grega *topos* (lugar ou região), precedida por dois prefixos gregos: *eu* (bom ou positivo) e *ou* (não), ou seja, um local que era, ao mesmo tempo, *o lugar bom* e *o lugar que está em lugar algum*”. (SILVA, 2005, p. 111). Ferns (apud PURKAR, 2013, p. 1, 2) afirma que a “utopia pode ser definida tanto como um lugar bom, e uma sociedade ideal (ou ao menos mais perfeita), sociedade essa que não existe – é desejável, talvez, mas, ao mesmo tempo, inatingível”.

Dentre os livros de literatura utópica, estão: *Utopia*, escrito por Alfred D. Cridge (1884), *News From Nowhere* (1890) e *Looking Backward* (1888), ambos escritos por Samuel Bellamy. O livro mais proeminente desse gênero é *A Modern Utopia*, de H. G. Wells (1905).

Em meados do século XIX, como efeito da revolução industrial, a visão de utopia recebeu críticas, sendo taxada de romance distópico por estudiosos por conta da tirania do sistema perfeito em detrimento do direito do indivíduo. (PURKAR, 2013, p. 2). O termo “distopia”, um lugar ruim inexistente, também conhecido como utopias reversas, utopias negativas, utopias regressivas, distopias, utopias satíricas (LEWIS apud MOHR, 2005, p. 28), foi cunhado por John Stuart Mill em um discurso

parlamentar no ano de 1868 (MOHR, 2005, p. 28). A literatura distópica retrata uma sociedade em que as pessoas adoram uma ideia ou uma figura central. Nessa sociedade, os pensamentos são restritos (PURKAR, 2013, p. 1, 2). Esse subgênero literário é uma crítica à sociedade. (CAMPBELL apud CONNORS, 2014 p. 18). Mohr (1968, p. 29) [tradução nossa] afirma que “a distopia representa presságios sombrios, da maneira vista pelo autor, a extrapolação negativa da e a conclusão lógica ou o resultado das tendências atuais, das imperfeições que molestam a sociedade contemporânea”<sup>7</sup>.

Purkar (2013, p. 3) afirma que é somente por intermédio do protagonista que o leitor tem contato com os aspectos do universo distópico, recurso que Friedman (2002, p. 174) chama de “‘eu’ como testemunha”. Nessa categoria, o autor permite que o protagonista assuma o seu lugar de contador da história. “Muito embora o narrador seja uma criação do autor, a este último, de agora em diante, será negada qualquer voz direta nos procedimentos.” (FRIEDMAN, 2002, p. 174). Sobre isso, Suzanne Collins relata:

E o que é engraçado – quando me sentei para escrever o livro, pretendia fazê-lo como *As Crônicas de Gregor*, em terceira pessoa, tempo passado. Mas quando comecei a escrever, saiu em primeira pessoa, tempo presente. Era como se ela estivesse insistindo em contar a história, então segui em frente. Ela estava completamente formada em minha mente. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013 p. 9) [tradução nossa]<sup>8</sup>.

Alguns autores de referência na literatura distópica são: George Orwell, com suas obras *1984* (1964) e *A Revolução dos Bichos* (*Animal Farm: a fairy story*, 1945); Ray Bradbury, com *451 Farenheit* (*Farenheit 451*, 1953); William Golding, autor de *O Senhor das Moscas* (*Lord of the Flies*, 1957); Aldous Huxley, *Admirável Mundo Novo* (*Brave New World*, 1932). A obra *We*, escrita por Yevgeny Zamyatin, editor russo de H. G. Wells, é considerada a primeira distopia moderna, por ter criado dois elementos que são a espinha dorsal do romance distópico:

a. Diferente da utopia, na qual um viajante chega por acidente a um mundo fabuloso e depois retorna a seu país para reportar toda a experiência [...], o protagonista da distopia já começa sua narrativa em *media res*, dentro do mundo distópico.

<sup>7</sup> Dystopia represents gloomy prognostications, as seen by the author, the negative extrapolation of and the logical conclusion or the outcome of current trends, of the flaws ailing contemporary society. (MOHR, 1968, p. 28)

<sup>8</sup> And then what’s funny – when I sat down to write the book I intended it to be like *The Underland Chronicles*, third-person past tense. And I started writing and it came out first-person present tense. It was like she was insisting on telling the story, so I went with that. She was fully in my head very quickly. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013, p. 9).

b. Geralmente esse personagem começa a narrativa sem noção da sua condição de oprimido, mas na medida em que ele entra em contato com alguma força subversora, representada por outro personagem, grupo ou evento, ele experimenta: 1) a alienação do restante do mundo; 2) oposição ao poder totalitário e; 3) a derrota pelas mãos das instituições mantenedoras da ideologia dominante. (SILVA, 2005, p. 280).

- **Resumo da obra**

Panem é um país que se ergueu de um lugar anteriormente conhecido como América do Norte, após sua destruição por desastres naturais e pela guerra brutal pelo que restou. Como resultado, surgiu uma Capital rodeada por 13 distritos unidos e prósperos. Então, aconteceu um levante dos distritos contra a Capital, que resultou na derrota de 12 distritos e na destruição do 13º distrito.

Como punição pelo levante, foram instituídos os Jogos Vorazes, cujas regras ditam que cada um dos 12 distritos deve escolher por sorteio uma menina e um menino com idade entre 12 e 18 anos, chamados tributos, para participar. Os 24 jovens são enviados para uma arena vigiada constantemente por câmeras, em que eles devem lutar até a morte; o último que ficar de pé é o vencedor. (COLLINS, 2010, p. 23, 24, 25).

Os Jogos estão em sua 74ª edição, e é dia de sorteio (ou “colheita”, como o sorteio é conhecido). A Capital faz dos Jogos um evento de extrema importância, e obriga que os moradores assistam às edições do evento como se estivessem assistindo às Olimpíadas. Todo ano, a praça do Distrito 12, lar de Katniss e sua família, é preparada para a colheita, como nos demais distritos, com direito a equipes de filmagem, pôsteres, palanques, discurso do prefeito, e à apresentadora do evento, Effie Trinket. A presença de todos os moradores é obrigatória, salvo em caso de doença grave. (COLLINS, 2010, p. 25, 22).

Katniss Everdeen, uma adolescente de 16 anos moradora do Distrito 12, tem seu nome inscrito para o sorteio 20 vezes. Sua família perdeu o maior provedor financeiro quando seu pai morreu em uma explosão na mina de carvão onde trabalhava. Ele deixou a esposa e duas filhas: Katniss e Primrose [Prim], agora com 12 anos. Após mãe e filhas quase morrerem de fome, Katniss decide colocar os ensinamentos do pai sobre plantas comestíveis e arco e flecha em prática, e vai para a floresta caçar, o que em tese é proibido pelas leis locais. Ela e seu amigo Gale são exímios caçadores, podendo, assim, alimentar suas famílias e vender sua caça no Prego, o mercado negro do Distrito 12. O truque da colheita é este: a partir



dos 12 anos, a criança está elegível para participar dos Jogos e é obrigada a se inscrever; mas, se a família é pobre, a criança pode escolher colocar seu nome mais vezes em troca de “têsseras”, suprimentos de grãos e óleos que vale para uma pessoa. Como a família de Katniss é composta por três pessoas, ela inscreveu seu nome no sorteio quatro vezes: uma por obrigação, e três pelas têsseras. (COLLINS, 2010, p. 17, 19).

Essa é a primeira colheita da irmã de Katniss, Prim. Como seu nome seria inscrito somente uma vez, as chances que a menina tem de ir para a arena são mínimas. Mas, para desespero de Katniss, que faz de tudo para proteger a irmã, Prim é escolhida. (COLLINS, 2010, p. 27).

Katniss, então, se voluntaria para ir em seu lugar, junto com o tributo masculino do Distrito 12, Peeta Mellark. (COLLINS, 2010, p. 29).

Na arena, Katniss comete seu primeiro ato de rebelião contra a Capital, quando sua aliada, o tributo do Distrito 11, uma menina de 12 anos chamada Rue, é assassinada. Katniss envolve-a com flores e, ao se distanciar, faz a saudação de três dedos – sinal de admiração, agradecimento e adeus a um ente querido, geralmente vista em enterros. (COLLINS, 2010, p. 31). A Figura 1 demonstra a saudação típica do Distrito 12.



**Figura 1: Saudação**

Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1951266/mediaviewer/rm2093148672>>.

Acesso em: 4 jul. 2016.

O segundo ato de rebelião de Katniss acontece quando ela e Peeta, o tributo masculino do Distrito 12, depois de todos os outros tributos terem morrido,

descobrem que os Idealizadores dos Jogos voltaram atrás em sua promessa de que dois tributos do mesmo Distrito poderiam ir para casa vencedores. Katniss, então, resolve que, se somente um deles poderia voltar para casa, os dois morreriam na arena. Ela divide algumas amoras venenosas e os dois decidem comê-las. Todavia, o apresentador dos Jogos não permite que eles comam as amoras, e os declara vencedores dos Jogos. (COLLINS, 2010, p. 367).

Não obstante, Katniss se encontra na mira do Presidente Snow e da Capital por seus atos rebeldes, que podem ser a fagulha que a nação de Panem precisa para iniciar uma segunda rebelião contra a Capital e contra o Presidente Snow. (COLLINS, 2010, p. 379, 380, 381). Assim termina o primeiro volume da trilogia, *Jogos Vorazes* [*The Hunger Games*], que será analisado neste trabalho.

### 3.3 Influências externas

Para o leitor desinformado, *Jogos Vorazes* é uma simples história de ação sobre um país governado por um presidente inescrupuloso e uma adolescente corajosa o bastante para ir para uma arena lutar contra outras 23 crianças, e provavelmente morrer, por amor à irmã mais nova, Prim. Entretanto, é possível encontrar referências mitológicas, históricas e sociológicas permeando a história em sua completude.

Suzanne Collins afirma ter-se inspirado para escrever a trama de *Jogos Vorazes* enquanto assistia à televisão. A autora relata que estava passando casualmente por diferentes canais e viu imagens de um *reality show* e imagens da guerra. As imagens se fundiram em sua mente, e foi dessa maneira que a história de Katniss Everdeen ganhou vida. (FRANKEL, 2014, p. 80).

Além de se inspirar na guerra, Collins inspirou-se também na Mitologia Grega e na História Romana. A autora relata que, quando criança, interessava-se por mitologia, e seu mito favorito era o de *Teseu e o Minotauro*.

Suzanne Collins declarou ter sido influenciada por elementos da Roma antiga. É possível constatar isso nos nomes de alguns de seus personagens, na arena e nas carruagens que levam os tributos (crianças escolhidas para participar dos Jogos) até a mansão do Presidente Snow. O filme *Spartacus* também foi uma inspiração para a autora.

Em termos do impulso inicial para a história, eu era fã de mitologia grega quando criança; então você verá elementos disso, de *Teseu e o Minotauro* e a opressão de Creta por Atenas, a loteria e o sorteio de nomes dos rapazes

e das moças para irem para o labirinto em Creta. *Spartacus* também – quando eu era criança, era fascinada por filmes de gladiador, *Spartacus* e *Demetrius e os Gladiadores*, mas *Spartacus* é o meu preferido, então você verá influências deles. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013, p. 7) [tradução nossa]<sup>9</sup>.

É possível ver a influência clássica nos nomes de alguns personagens, bem como em elementos da história. Os nomes mais famosos da história romana estão em *Jogos Vorazes*, como Claudius Templesmith e Caesar Flickerman. Claudius era um imperador romano, mais conhecido por conquistar novos territórios para a glória de Roma e por construir aquedutos e rodovias (FRANKEL, 2012, p. 34). Julius Caesar, ou Júlio César, governou Roma e tentou sagrar-se Imperador perante o povo (FRANKEL, 2012, p. 30). Em *Jogos Vorazes*, Claudius Templesmith é o apresentador dos Jogos, e Caesar Flickerman é o entrevistador oficial da Capital. O nome Caesar Flickerman pode também ser uma homenagem ao ator Sid Caesar, apresentador do programa *Caesar's Hour*, que recebeu inúmeras celebridades como convidadas. (FRANKEL, 2012, p. 31). Outros nomes de romanos que aparecem na história de Collins são Cato, Tributo Carreirista do Distrito 1, possivelmente influenciado por *Cato the Younger* [Catão, o Jovem, ou Catão de Útica, bisneto de Catão, o Antigo], oficial romano que lutou contra Júlio César, e Cinna, estilista de Katniss, possivelmente influenciado por Cinna, cônsul romano em 87 a. C. (FRANKEL, 2012, p. 32, 33; EHRHARDT, 2014, p. 2).

Outro elemento mitológico foi adicionado à história: a cornucópia. Cornucópia significa “corno da abundância”. “Na mitologia clássica, cornucópia é o corno da cabra *amalthea* que contém comidas e bebidas sem fim” (ROCHA, 2004, p. 7); em *Jogos Vorazes*, a Cornucópia fica no centro da arena e guarda alimentos, armas e objetos que podem ser úteis aos tributos.

A Figura 2 representa a imagem clássica da Cornucópia.

---

<sup>9</sup> In terms of the initial impulse of the story, I was a Greek mythology fanatic as a child, so you'll definitely see elements of that, from *Theseus and the Minotaur* and the oppression of Crete by Athens, the lottery and the calling of the youths and maidens to be thrown into the labyrinth in Crete. Also *Spartacus* – when I was a child I was fascinated with the gladiator movies, so there was *Spartacus* and *Demetrius and the Gladiators*, but *Spartacus* is the top of the line, so that would have to be an influence. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013, p. 7).



**Figura 2: Cornucópia clássica**

Disponível em: <<http://wildfoodadventures.com/cornucopia-ii-a-source-book-of-edible-plants-by-stephen-facciola/>>.

Acesso em: 4 jul. 2016.

A Figura 3 retrata a Cornucópia da maneira como é apresentada no filme *Jogos Vorazes*, dirigido por Gary Ross.



**Figura 3: Cornucópia de *Jogos Vorazes***

Disponível em: <<http://habbo-jogosvorazes.weebly.com/uploads/2/4/3/2/24326923/2353058.jpg?270>>.

Acesso em: 3 dez. 2015.

Além da influência clássica, Collins foi influenciada por seus livros preferidos, como *1984*, de George Orwell, *O Senhor das Moscas*, de William Golding, *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, e o conto *The Lottery*, escrito por Shirley Jackson e publicado em 1948.

Meu livro favorito além de *O Senhor das Moscas*? Tenho muitos. Que influenciaram diretamente a história? Provavelmente *1984* e *Admirável Mundo Novo*, por conta dos aspectos distópicos. [...] E isso leva a *The Lottery*. Não há como fingir – é uma loteria em que você escolhe um nome e alguém morre. É uma história curta, mas incrível. (COLLINS apud GROSSMAN 2013, p. 8) [tradução nossa]<sup>10</sup>.

O conto *The Lottery* foi lançado no dia 26 de junho de 1948 pela revista *The New Yorker*, para a qual Shirley Jackson, autora do conto, escrevia. A história se passa no dia 27 de junho, dia em que anualmente os cidadãos de quase todas as cidades dos Estados Unidos se reúnem para escolher por meio de sorteio quem será a próxima pessoa a ser apedrejada até a morte. Em uma cidade específica – e sem nome – da Nova Inglaterra não é diferente; famílias se reúnem na praça e seus representantes sobem em um palanque e tiram pedaços de papel de uma caixa velha. O representante que tirar o papel sorteado deve levar o restante de sua família ao palanque para decidirem quem será apedrejado. (JACKSON, 1946, p. 6, 7)<sup>11</sup>. O conto, por seu ar pesado, recebeu várias críticas. Jackson recebeu mais de 300 cartas, e, de acordo com seu próprio relato, somente 13 delas foram encorajadoras; as demais correspondências revelaram grande desgosto e reprovação por parte dos assinantes da revista, e muitos cancelaram suas assinaturas. Nem os próprios pais da autora gostaram de *The Lottery*. (FRANKLIN, 2013, p. 1). Além do sorteio anual que leva pessoas à morte, outras similaridades entre o conto de Jackson e *Jogos Vorazes* são o fato de que, em ambas as histórias, os moradores se reúnem na praça da cidade para o sorteio, e que a principal fonte de renda é o minério de carvão. (JACKSON, 1946, p. 1<sup>12</sup>; COLLINS, 2010, p. 22, 10).

No entanto, para Collins, o personagem principal de sua obra é a guerra. A autora relata que queria escrever sobre esse tema tão importante para ela por conta da ida de seu pai à Guerra do Vietnã e, por esse motivo, tem como objetivo instruir seus leitores acerca das consequências da guerra.

<sup>10</sup> Favorite book besides *Lord of the Flies*? I have so many. That directly influenced this? Probably *1984* and *Brave New World*, because of the dystopian aspects. [...] And that brings you around to “The Lottery”. You can’t pretend – it’s a lottery in which you draw a name and people die. That’s a short story, but it’s such an incredible short story. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013, p. 8).

<sup>11</sup> The Lottery. Disponível em:

<[https://sites.middlebury.edu/individualandthesociety/files/2010/09/jackson\\_lottery.pdf](https://sites.middlebury.edu/individualandthesociety/files/2010/09/jackson_lottery.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2015.

<sup>12</sup> Idem.

Acho que não é confortável para as pessoas conversarem com as crianças sobre guerra. Então não o fazem porque é mais fácil assim. Mas existem jovens de 18 anos se alistando, que não fazem ideia daquilo em que estão se metendo. Penso que colocamos nossos filhos em grande desvantagem quando não os instruímos sobre a guerra, em não fazermos com que eles entendam a guerra desde cedo. Não se trata de assustá-los. As histórias não me assustavam quando eu era criança, e, em meus livros, elas são fictícias. A história de *Gregor* se passa em um mundo fantástico, e *Jogos Vorazes* se passa em um futuro distante. Não acho que os leitores mais novos se sintam amedrontados por essas histórias. Acho que eles os intrigam e de certa forma sentem-se aliviados por ver que esse tópico está sendo discutido. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013, p. 6) [tradução nossa]<sup>13</sup>.

Há uma certa controvérsia quanto à influência de *Battle Royale* na obra *Jogos Vorazes*. O livro *Battle Royale* [*Batoru Rowaiaru*], foi escrito por Koushun Takami e lançado no Japão em 1999 pela editora Ota Shuppan. No Brasil, o livro *Battle Royale* foi lançado em 2014 pela editora Globo, tendo sido traduzido do japonês por Jefferson José Teixeira. A obra conta a realidade em que vivem os habitantes da Grande Ásia Oriental que, anualmente e de maneira aleatória, enviam uma turma de alunos de uma escola qualquer para uma ilha deserta, com o intuito de participar de um “programa” do governo do qual somente um pode sair vivo. Em 2000, a obra foi adaptada para o cinema. O filme foi dirigido por Kinji Fukasaku e lançado no Brasil em 2001 com o título *Batalha Real*<sup>14</sup>. Em 2006, foi lançado no Brasil o primeiro mangá homônimo, publicado pela editora Conrad. Apesar da semelhança com a trama de *Jogos Vorazes*, Suzanne Collins afirma não ter lido a obra de Takami, em entrevista publicada pelo canal *d13jogosvorazes* do YouTube. (YouTube, 2012).

A influência de *Jogos Vorazes* na sociedade, no entanto, vai além das páginas do livro ou das telas de cinema. Em 2014, manifestantes tailandeses fizeram a saudação de três dedos como protesto contra o golpe militar, saudação que é originalmente feita pelos moradores do Distrito 12, quando Katniss está prestes a ir para a Capital em lugar da irmã (COLLINS, 2010, p. 31), e eternizada

---

<sup>13</sup> I think it's very uncomfortable for people to talk to children about war. And so they don't because it's easier not to. But then you have young people at 18 who are enlisting in the army and they really don't have the slightest idea what they're getting into. I think we put our children at an enormous disadvantage by not educating them in war, by not letting them understand about it from a very early age. It's not about scaring them. The stories didn't scare me when I was a child, and in these cases, they're fictionalized. *Gregor* is set in a fantasy world and *The Hunger Games* is set far in the future. I don't get the sense that the young readers are frightened by them. I think they're intrigued by them and in some ways I think they're relieved to see the topic discussed. (COLLINS apud GROSSMAN, 2013, p. 6).

<sup>14</sup> Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0266308/>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

pela própria heroína após a morte de sua aliada na arena, a pequena Rue (COLLINS, 2010, p. 254).

Em uma coluna para o *The Bangkok Post* aconselhando o líder da junta a não reprimir os manifestantes que fazem a saudação, Atiya Achakulwisut explicou que as coisas não correram muito bem para as autoridades que o fizeram na obra literária. “Se o Gen. Prayuth Chan-ocha ler o livro ou assistir ao filme *Jogos Vorazes*, ele verá que o que deu início à revolução não foi a saudação de três dedos [...]. Foi a execução em praça pública de um senhor que respondeu à saudação.” (MACKEY, 2014) [tradução nossa]<sup>15</sup>.

A Figura 4 representa Katniss Everdeen despedindo-se de Rue na arena.



**Figura 4: Katniss Everdeen**  
Disponível em:

<<https://www.netflix.com/watch/70206672?trackId=14170286&tctx=0%2C2%2Cd8007175-ffc4f35-ba13-5fd5f309d512-56862690>>.

Acesso em: 5 jul. 2015.

A Figura 5 representa os manifestantes tailandeses usando a saudação como forma de protesto silencioso.

<sup>15</sup> In a column for *The Bangkok Post* advising the leader of the junta not to crack down on protesters who make the salute, Atiya Achakulwisut explained that things didn't go well for the authorities who did so in the fictional narrative. “If Gen. Prayuth Chan-ocha reads or watches ‘The Hunger Games’, he would know that what triggered the ‘revolution’ is not the three-finger salute [...]. It's the public execution of an old man who first responded to the sign’.” (MACKEY, 2014). Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2014/06/03/world/asia/thai-protesters-flash-hunger-games-salute-to-register-quiet-dissent.html>>. Acesso em: 8 out. 2015.



**Figura 5: Manifestantes tailandeses**

Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2014/06/03/world/asia/thai-protesters-flash-hunger-games-salute-to-register-quiet-dissent.html>>.

Acesso em: 8 out. 2015.



## 4 ANALISANDO O CORPUS

A controvérsia mais antiga entre teóricos é acerca da tradução literal e da tradução livre: a tradução literal, ou palavra por palavra, está ligada à ideia de fidelidade, neutralidade e objetividade, enquanto a tradução livre, ou sentido por sentido, propõe a noção de infidelidade e subjetividade. (SOUZA, 1998, p. 51, 52).

Sabe-se, no entanto, que a tradução não é simplesmente uma questão de fidelidade ou infidelidade. Sendo primeiramente um leitor, o tradutor precisa inicialmente:

[...] conhecer as formas ortográficas e os significados das estruturas e das palavras que compõem a frase (o que obviamente pressupõe o conhecimento do sistema alfabético que usamos), bem como certas convenções (tais como a ordem palavras que em inglês e em português é da direita para a esquerda, o emprego de letras maiúsculas e minúsculas, o uso da pontuação, etc.). (SOUZA, 1998, p. 55).

Este capítulo visa discutir a tradução do livro *Jogos Vorazes*, escrito por Suzanne Collins, e as escolhas do tradutor Alexandre D'Elia.

Não é o objetivo desta pesquisa criticar o trabalho do tradutor, e sim elucidar aspectos da tradução desconhecidos pelo público, tais como a necessidade de adaptação e a necessidade do conhecimento linguístico e cultural. A análise, embora breve, será feita item por item. Os itens foram divididos em: tributos, armamentos, avox, ocupações, rebeldes, comida e bebida, efemérides, fauna e flora, topônimos, antropônimos e alternativas de tradução.

### 4.1 Tributos

De acordo com o Dicionário Caldas Aulete Digital, a palavra “tributo” significa: “3. Aquilo que se sofre ou cede por obrigação, dever, necessidade etc.; compensação; preço. 4. Imposto que o Estado ou província subjugada é obrigada a pagar ao dominador”<sup>16</sup>. Os cidadãos de Panem devem pagar tributos ao Presidente Snow como punição pelo levante contra a Capital. Mas esse tributo não é pago em dinheiro; a punição é mais cruel do que isso. A população de Panem deve pagar esse tributo com seus filhos. Os tributos são os jovens escolhidos no dia da colheita para irem à arena como punição pelo levante contra a Capital, 74 anos atrás.

Suzanne Collins usa a palavra “tributo” [*tribute*] para os escolhidos que irão ao encontro de sua morte por puro capricho de um presidente tirano e maquiavélico

<sup>16</sup> Dicionário Caldas Aulete Digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/tributo>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

chamado Coriolanus Snow, que rege seu país com mão de ferro e não vê problema algum em enviar jovens para serem sacrificados e, dessa maneira, continuar controlando todos os Distritos do país.

Levar as crianças de nossos distritos, forçá-las a se matar umas às outras enquanto todos nós assistimos pela televisão. Essa é a maneira encontrada pela Capital de nos lembrar de como estamos subjugados a ela. De como teríamos pouquíssimas chances de sobrevivência caso organizássemos uma nova rebelião. Pouco importam as palavras que eles utilizam. A mensagem é bem clara: “Vejam como levamos suas crianças e as sacrificamos, e não há nada que vocês possam fazer a respeito. Se erguerem um dedo, nós destruimos todos vocês da mesma maneira que destruimos o Distrito Treze”. (COLLINS, 2010, p. 25).

Embora as crianças e os adolescentes sejam forçados a se oferecerem como entretenimento para a Capital, alguns jovens de distritos mais abastados fazem da arena uma oportunidade de mostrar como são fortes e maldosos. Eles treinam desde cedo para irem à arena e, se não forem escolhidos, voluntariam-se para participar. Por esse motivo, esses jovens são chamados de “tributos carreiristas” [*career tributes*], ou “carreiristas” [*careers*]. (COLLINS, 2010, p. 105).

Tendo em vista que *tributes* poderia ter sido traduzido como “impostos” devido a sua definição, para o contexto da história analisada neste trabalho, “impostos” talvez não fosse a melhor opção por se tratar de seres humanos, embora o tributo seja uma forma de imposto. Sendo assim, o tradutor foi correto na tradução desse termo, tendo escolhido chamar os *tributes* de “tributos”. Quanto aos tributos carreiristas, o tradutor foi coerente com o termo que já havia escolhido, tributos, ao se referir aos tributos que fazem dos Jogos uma forma de *status* como carreiristas. Ver Tabela 1.

**Tabela 1: Tributos**

Original		Tradução	
tributes	In punishment for the uprising, each of the twelve districts must provide one girl and one boy, called <b>tributes</b> , to participate. (p. 22)	tributos	Como punição pelo levante, cada um dos doze distritos deve fornecer uma garota e um garoto – chamados <b>tributos</b> – para participarem. (p. 24)
Career Tributes, Careers	In District 12, we call them <b>Career Tributes</b> , or just <b>Careers</b> . (p. 115)	Tributos Carreiristas, Carreiristas	No Distrito 12, nós os chamamos <b>Tributos Carreiristas</b> , ou, simplesmente, <b>Carreiristas</b> . (p. 105)

## 4.2 Armamentos

Panem é um país violento. A Capital e o Presidente Snow asseguram-se disso. As armas podem ser usadas tanto para fazer o mal, no caso dos Pacificadores que torturam e matam os moradores dos Distritos dos quais eles são encarregados (COLLINS, 2010, p. 219, 221), e dos participantes dos *Jogos Vorazes*, que as usam para matar os demais participantes dos jogos de modo que possam voltar para casa, quanto para subsistência, no caso de Katniss e Gale, que as usam para caçar, tornando, assim, possível a sobrevivência de suas famílias.

- **Arco e estojo de flechas**

Para Katniss, o arco e flecha servem, *a priori*, para a subsistência de sua família. Collins relata o motivo pelo qual escolheu o arco e flecha para ser a arma de sua heroína.

Você escolhe sua arma pelo tipo de guerra. Para esta guerra eu precisava de uma arma que as pessoas acreditassem que ela pudesse usar. Não de maneira mágica, mas usá-la de fato. A rigor, ela não poderia ter qualquer arma, mas seria possível construir um arco de coisas encontradas na floresta, e o pai dela construiu os arcos. Seria possível, de verdade, alguém sair escondido, usar o arco e adquirir prática. Na realidade, seria necessário ser muito bom com o arco para conseguir alimentar a família com ele; então o talento dela foi adquirido a duras penas. Não é algo que acontece de repente quando se precisa.

Mas eu também precisava de uma arma que, quando saísse da arena para uma zona de guerra, fosse uma arma que pudesse ser militarizada. Então escolhi o arco e flecha. O arco e flecha pode ser usado em combate. (COLLINS apud GROSSMAN, 2014, p. 10) [tradução nossa]<sup>17</sup>.

A tradução de *bow and a sheath of arrows* por “arco e um estojo de flechas” foi bem-sucedida por ser fácil confundir estojo de flechas, usado para proteger as flechas contra a chuva e outros fatores do tempo, com aljava, item a ser examinado a seguir. Ver Tabela 2.

---

<sup>17</sup> You choose your weapon by the kind of war. In this one I needed a weapon that it would be believable that she could use. Not magically use but really use. She couldn't have had really any weapon, but you could have built a bow out of things you found in the woods if you knew how, and her father built the bows. You could realistically have snuck out and used the bow and become very good. In fact, you'd have to be very good to feed your family with it, so her talent with the bow is hard won. It's not something that magically happens when someone zaps her.

But I also needed a weapon that when it shifted from the arena into more of a war zone, it's a weapon that could be militarized. So that's the bow. The bow can actually be used in combat. (COLLINS apud GROSSMAN, 2014, p. 10).

**Tabela 2: Arco e um estojo de flechas**

Original		Tradução	
bow and a sheath of arrows	As soon as I'm in the trees, I retrieve a <b>bow and a sheath of arrows</b> from a hollow hog. (p. 5)	arco e um estojo de flechas	Assim que chego às arvores, retiro um <b>arco e um estojo de flechas</b> de um tronco oco. (p. 11)

- **Aljava**

A aljava é definida pelo Dicionário Caldas Aulete Digital<sup>18</sup> como um “recipiente para flechas”, e o dicionário WordReference<sup>19</sup> usa o termo aljava para *quiver*. As Figuras 6 e 7 a seguir demonstram uma diferença entre “aljava”, que de fato é um recipiente para flechas, como afirma o dicionário Aulete, e “estojo para flechas”, que aparenta ser uma maneira de proteger as flechas contra a chuva e outros fatores do tempo, como já mencionado. Por conta disso, a tradução de *quiver* para *aljava* foi correta. Ver Tabela 3.

**Tabela 3: Aljava**

Original		Tradução	
quiver	As I stride to the elevator, I fling my bow to one side and my <b>quiver</b> to the other. (p. 125)	aljava	Enquanto sigo em direção ao elevador, jogo o arco para um lado e a <b>aljava</b> para o outro. (p. 114)

<sup>18</sup> Dicionário Caldas Aulete Digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/aljava>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

<sup>19</sup> WordReference. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/quiver>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

A Figura 6 e a Figura 7 demonstram a diferença entre o estojo de flechas e a aljava.



**Figura 6: Estojo de flechas**

Disponível em: <<http://www.arqueria.com.br/produto/estojoguarda-acessorios-hoover-para-arqueria-tubo-camuflado-com-bolsa-e-alca/8052>>.

Acesso em: 30 nov. 2015



**Figura 7: Aljava**

Disponível em: <<http://www.arqueria.com.br/produto/aljava-hoover-porta-flechas-para-arco-ou-balestra-modelo-costas-marron-escuro/14183>>.

Acesso em: 30 out. 2015

- **Faca**

Não obstante o arco e flecha ser a arma de destaque em toda a trilogia por ser usada pela protagonista, não é a única arma usada na história. A faca também é usada por diferentes personagens, tanto para caça e colheita, quanto para afazeres triviais, como cozinhar. A tradução da palavra *knife* para “faca” foi precisa por ser a única opção possível para esse substantivo no contexto analisado. Ver Tabela 4.

**Tabela 4: Faca**

Original		Tradução	
knife	But most people are not bold enough to venture out with just a <b>knife</b> . (p. 6)	faca	A maioria, porém, não tem a ousadia suficiente para se aventurar portando apenas uma <b>faca</b> . (p. 11)

- **Armas**

Collins usou a palavra *weapons* para comunicar ao seu leitor que a Cornucópia estava repleta de armas diversas para serem usadas pelos tributos carreiristas. A autora, entretanto, não identifica o tipo e nem a quantidade real de armas existentes na Cornucópia, tornando “armas”, para o leitor, um termo genérico. O tradutor, por isso, manteve a ideia genérica em sua tradução da palavra *weapons* para *armas*. Ver Tabela 5.

**Tabela 5: Armas**

Original		Tradução	
weapons	[...] torches or flashlights, and <b>weapons</b> they are itching to use. (p. 188)	armas	[...] lanternas e <b>armas</b> que estão doidos para começar a usar. (p. 170)

### 4.3 Avox

Em Panem, os moradores dos Distritos têm duas opções: ou acatam as ordens do Presidente Snow, ou correm o risco de ser chicoteados em praça pública, e até mesmo serem mortos. Os moradores que são considerados traidores, no entanto, recebem outro tipo de tratamento. Eles são capturados pelos Pacificadores, têm suas línguas cortadas, e são obrigados a servir os tributos de seu Distrito enquanto estes se preparam para lutar na arena. Os traidores receberam o nome de Avox. E eles não podem ter contato com ninguém, salvo para receber ordens.

– O que é uma Avox? – pergunto de modo estúpido.  
 Alguém que cometeu um crime. Eles cortaram a língua dela para ela não falar mais – explica Haymitch. – Provavelmente é alguma traidora. Pouco provável que você a conheça.  
 E mesmo que conhecesse, você não pode se dirigir a ela, a menos que seja para dar alguma ordem – diz Effie. – É claro que você não a conhece de fato. (COLLINS, 2010, p. 87).

A palavra Avox realmente quer dizer “sem voz”, e foi usada por Collins para representar as pessoas que perderam sua voz, identidade e cidadania.

A palavra a-vox significa literalmente sem voz em latim, fazendo deles os escravos sem voz do Capitólio Romano. [...] O ato da fala é uma fonte de poder, e o canto representa a autoexpressão, especialmente nos livros de Collins. Os Avoxes foram privados de tudo isso, tiveram sua cidadania revogada e foram condenados a serem invisíveis. Eles representam os cidadãos indefesos e as minorias marginalizadas que frequentemente morrem em uma guerra que não tiveram poder para impedir. (FRANKEL, 2012, p. 25) [tradução nossa].<sup>20</sup>

O tradutor manteve o termo Avox em sua tradução. Ver Tabela 6.

**Tabela 6: Avox**

Original		Tradução	
Avox	“[...] How could you possibly know an <b>Avox</b> ? snaps Effie. “The very thought.” (p. 94)	Avox	– [...] Como você poderia conhecer uma <b>Avox</b> ? – dispara Effie. Inimaginável. (p. 87)

#### 4.4 Ocupações

As ocupações em Panem giram em torno do sustento e do entretenimento da Capital. As pessoas que não trabalham diretamente ligadas aos Jogos, fazem-no para enviar suprimentos e, assim, permitir que a Capital continue a se fartar, enquanto os trabalhadores praticamente morrem de fome por não terem autorização para comer o que cultivam, ou se aquecer com o carvão que extraem da mina, no caso dos Distritos 11 e 12. (COLLINS, 2010, p. 219). Existem também aqueles cujo dever é manter a lei e a ordem no país, como os prefeitos e os pacificadores.

As Ocupações a serem analisadas nesta seção são: pacificadores, equipes de filmagem, Idealizadores dos Jogos, e equipe de preparação.

<sup>20</sup> The word a-vox literally means without-voice in Latin, casting them as the voiceless slaves of the Roman Capitol. [...] Vocalizing is a source of power, and singing represents self-expression, especially in the series. The Avoxes have been deprived of all this, just as they have been deprived of their citizenship and condemned to be nonpersons. They represent the helpless civilians and disenfranchised minorities who often die in a war they had no power to stop. (FRANKEL, 2012, p. 25).

- **Pacificadores**

Os Pacificadores fazem parte da força militar de Panem. O seu dever é manter a ordem nos Distritos. Eles são chamados em caso de falecimento (COLLINS, 2010, p. 35), ou quando é necessário levar crianças para o “lar da comunidade”. (COLLINS, 2010, p. 37). Os soldados são recrutados e treinados no Distrito 2, embora alguns sejam da Capital.

Depois dos Dias Escuros e da suposta destruição do 13, o Distrito 2 tornou-se o centro de defesa da Capital, embora seja publicamente apresentado como o lar das pedreiras nacionais, da mesma maneira que o 13 era conhecido por suas minas de grafite. O Distrito 2 não apenas industrializa armas como também treina e até mesmo fornece Pacificadores.

– Você está querendo dizer... que alguns dos Pacificadores nasceram no 2? – pergunto. – Achava que todos eles viessem da Capital.

Plutarch balança a cabeça em concordância. (COLLINS, 2012, p. 94).

Os Pacificadores devem trabalhar durante 20 anos e, durante o tempo de serviço, não podem casar ou ter filhos. Alguns Pacificadores decidem seguir carreira para fugir do trabalho nas pedreiras, ou porque estão endividados e, dessa maneira, têm suas dívidas perdoadas. (COLLINS, 2012, p. 95).

Os Pacificadores geralmente agem com violência quando precisam confrontar alguém que transgrediu a lei. Katniss Everdeen relata que todas as formas de roubo são ilegais no Distrito 12 e são puníveis com a morte (COLLINS, 2010, p. 36), mas ela logo descobre que a vida no Distrito 11 é mais violenta do que em seu próprio Distrito, no que tange aos Pacificadores. Enquanto os Pacificadores do Distrito 12 ignoram o fato de que Katniss e Gale caçam e ainda usufruem de suas idas à floresta “porque eles são tão ávidos por carne fresca quanto qualquer outra pessoa” (COLLINS, 2010, p. 12), os Pacificadores dos Distrito 11, de acordo com Rue, são rígidos com os moradores considerados criminosos. A pequenina conta detalhes da violência infligida pelos Pacificadores em seu Distrito:

– Vocês são mandados para a prisão, alguma coisa assim?

– A pessoa é chicoteada na frente de todo mundo. O prefeito é bem rígido quanto a isso.

Diria, pela sua expressão, que esse tipo de ocorrência não é tão incomum assim. Alguém ser chicoteado em público é uma coisa rara no Distrito 12, embora ocorra ocasionalmente. Tecnicamente, Gale e eu poderíamos ser chicoteados diariamente por caçar ilegalmente na floresta – bem, tecnicamente, poderíamos receber penas bem piores –, só que todos os funcionários compram nossa carne. (COLLINS, 2010, p. 219).



Rue continua seu relato:

Uma vez um garoto chamado Martin tentou ficar com o par. Escondeu nas calças. Mataram-no ali mesmo.

– Mataram um garoto por roubar um troço desses?

– Mataram, e todos sabiam que ele não era nem um pouco perigoso. Martin era meio ruim da cabeça. Enfim, ainda agia como se tivesse três anos de idade. Só queria ficar com os óculos para brincar – responde Rue. (COLLINS, 2010, p. 221).

Aparentemente, a opressão causada pelos Pacificadores é um agravante à fome sofrida pelos moradores dos Distritos. A figura 8 apresenta os Pacificadores escoltando Katniss, Peeta e Haymitch.



**Figura 8: Pacificadores**

Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1951264/mediaviewer/rm2233261312>>.

Acesso em: 2 jul. 2016.

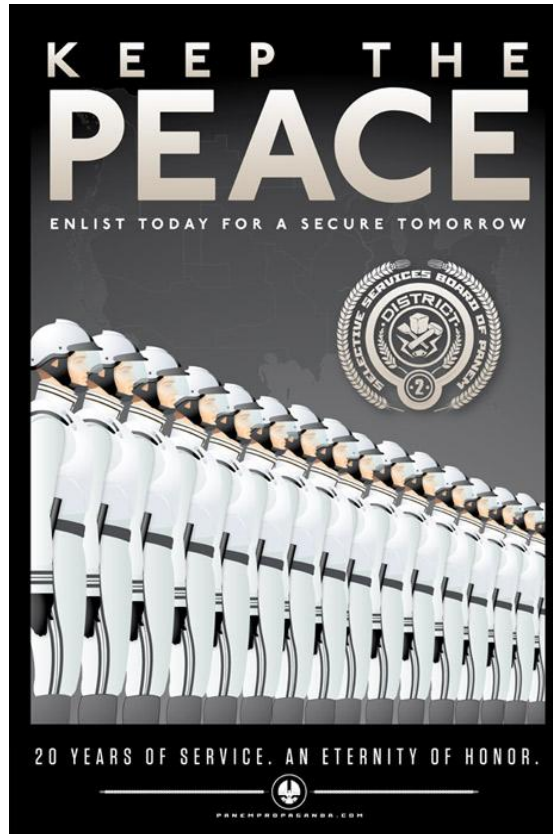
No tocante à tradução, a palavra “pacificador” é substantivo do verbo “pacificar”, que significa “restituir a paz; acalmar; apaziguar” (LUFT, 2003, p. 496). O *Online Etymology Dictionary* define o termo *Peace-keeping* como “preservação da lei e da ordem”, e lista *peacekeeper* como termo relacionado<sup>21</sup>. Pela similaridade de significados, a escolha do tradutor foi bem-sucedida. Ver Tabela 7.

**Tabela 7: Pacificadores**

Original		Tradução	
Peacekeepers	(...) you hear the wails from a house, and the <b>Peacekeepers</b> are called to retrieve the body. (p. 34)	Pacificadores	Você ouve os lamentos de alguma casa e os <b>Pacificadores</b> são chamados para retirar o corpo. (p. 35)

<sup>21</sup> Peace-keeping: [...] “preservation of law and order” [...]. Related: Peace-keeper [...]. Online Etymology Dictionary. Disponível em: <[http://www.etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=Peacekeeping](http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=Peacekeeping)>. Acesso em: 17 dez. 2015.

Fãs dedicados da trilogia criam suas próprias imagens, pôsteres e mercadorias. As Figuras 9 e 10 apresentam pôsteres convocando cidadãos de Panem para se alistarem como Pacificadores criado por fãs.



**Figura 9: Mantenha a paz**  
Disponível em: <<http://www.panempropaganda.com/propaganda/>>.  
Acessado em: 2 jul. 2016.



**Figura 10: Aliste-se**  
Disponível em: <<http://www.panempropaganda.com/propaganda/>>.  
Acessado em: 2 jul. 2016.

- **Estilista**

Os estilistas estão envolvidos diretamente com os *Jogos Vorazes*. Seu trabalho é desenvolver e confeccionar a roupa dos tributos para a apresentação de carruagem na mansão do Presidente e para a entrevista geral, e, para o estilista do tributo vencedor, as roupas para a entrevista final e coroação.

Os estilistas trabalham com sua equipe de preparação, que, no caso de Katniss, consiste de três pessoas responsáveis por tornar os tributos apresentáveis antes de se vestirem apropriadamente para as entrevistas e aparições públicas obrigatórias.

Cinna, o estilista de Katniss, tornou-se um amigo para a protagonista, desenvolvendo roupas que a fizeram parecer desejável aos olhos de patrocinadores, e o uniforme de Tordo, usado pela protagonista durante a rebelião. (COLLINS, 2010, p. 140; 2012, p. 58).

A Figura 11 apresenta o estilista Cinna como visto no filme *Jogos Vorazes*.



**Figura 11: Cinna**

Disponível em: <[http://galeria.distrito13.com.br/displayimage.php?album=61&pid=6412#top\\_display\\_media](http://galeria.distrito13.com.br/displayimage.php?album=61&pid=6412#top_display_media)>.

Acesso em: 2 jul. 2016.

No tocante à tradução, a palavra “estilista” foi escolhida pelo tradutor como equivalente para a palavra inglesa *stylist* devido à similaridade de significado. Ver Tabela 8.

**Tabela 8: Estilista**

Original		Tradução	
stylist	“Hello, Katniss. I’m Cinna, your <b>stylist.</b> ” (p. 77)	estilista	– Oi, Katniss. Sou Cinna, seu <b>estilista.</b> (p. 72)

- **Equipe de preparação**

A equipe de preparação trabalha para o estilista, e também é diretamente ligada aos Jogos. A equipe recebe ordens do estilista e deve segui-las. A equipe de Katniss deve depilá-la, fazer suas sobrancelhas antes que Cinna, seu estilista, apresente-se a ela. (COLLINS, 2010, p. 69).

*Prep team* foi o termo usado originalmente por Suzanne Collins. O tradutor Alexandre D’Elia escolheu “equipe de preparação” para traduzir o termo usado pela autora. A escolha do tradutor foi precisa por conta da semelhança de significados em inglês e em português. Ver Tabela 9.

**Tabela 9: Equipe de preparação**

Original		Tradução	
prep team	In the morning, it’s not the girl, but my <b>prep team</b> who are hanging over me. (p. 144)	equipe de preparação	De manhã, não é a garota, mas a minha <b>equipe de preparação</b> que ocupa meus pensamentos. (p. 132)

- **Idealizadores dos Jogos**

Os Idealizadores são responsáveis pelo *design* dos Jogos. São eles que determinam o teor dos Jogos anualmente, caso aconteçam no deserto, na floresta tropical ou congelada. Eles influenciam em todo o tempo os Jogos, criando incêndios, temporais, fazendo com que a temperatura mude rapidamente, fazendo com que anoiteça ou amanheça de um momento ao outro, e criando “bestantes”, animais geneticamente modificados que se parecem com os tributos mortos. (COLLINS, 2010, p. 189, 285, 347).

O tradutor escolheu o termo “Idealizadores dos Jogos” para *Gamemakers*, termo originalmente utilizado por Collins. Outra escolha possível para a tradução do termo seria “Criadores dos Jogos”; entretanto, a palavra “Idealizadores” parece ser mais adequada devido ao fato de não terem sido eles os criadores dos Jogos, já que quem estabeleceu os Jogos Vorazes foi o Presidente Snow; os Idealizadores são as pessoas que determinam como os Jogos serão a cada ano. Ver Tabela 10.

**Tabela 10: Idealizadores dos Jogos**

Original		Tradução	
Gamemakers	On the last afternoon, we’ll each get a chance to perform in private before the <b>Gamemakers</b> . (p. 107).	Idealizadores dos Jogos	Na última tarde nós teremos a chance de nos apresentar sozinhos diante dos <b>Idealizadores dos Jogos</b> . (p. 98).

#### 4.5 Rebeldes

Em Panem, todas as pessoas que não se conformam às leis da Capital e à tirania do Presidente Snow são consideradas rebeldes. Esses rebeldes reuniam-se em um lugar chamado centro para tramar contra Panem. (COLLINS, 2010, p. 5).

A palavra “rebeldes” foi a escolha do tradutor para o termo *rebels*, usado pela autora no texto original, e é correto afirmar que foi uma escolha precisa, por conta da similaridade em significado tanto em português<sup>22</sup> quanto em inglês<sup>23</sup>. Ver Tabela 11.

**Tabela 11: Rebeldes**

Original		Tradução	
rebels	Then, of course, the <b>rebels</b> fed the Capitol endless lies, and the joke was on it. (p. 52)	rebeldes	Aí, é claro, os <b>rebeldes</b> começaram a fornecer à Capital as mais diversas mentiras, e essa era a piada. (p. 50)

#### 4.6 Comida e Bebida

A alimentação em Panem é motivo de grande controvérsia. A Capital, por um lado, tem orgulho de sua fartura, fato possível de ser comprovado por Katniss e Peeta até mesmo no trem a caminho da Capital para os Jogos. Os banquetes são algo inimaginável para os dois jovens. Os cidadãos da Capital têm comida gourmet ao simples apertar de um botão. Por outro lado, nos Distritos, principalmente no Distrito 12, os moradores não têm o que comer, acarretando a morte de alguns.

Até mesmo no Distrito 11, que fornece alimento para a Capital, os moradores só podem comer o que encontram pelo chão. (COLLINS, 2010, p. 219).

A fartura da Capital e a escassez de alimento nos Distritos é algo que enfurece Katniss, que luta para alimentar sua família.

Nesta seção, serão analisados os seguintes alimentos: chocolate quente, frango ao molho especial e ervilhas, tésseiras, grãos e óleo, e amoras-cadeado.

- **Chocolate quente**

O chocolate quente ilustra perfeitamente a precariedade do Distrito 12. Peeta e Katniss nunca haviam visto a bebida em suas vidas. Os dois ficam

<sup>22</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/rebelde>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>23</sup> Merriam-Webster. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/rebel>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

fascinados, e Katniss não pensa em comer ou beber outra coisa até que tenha terminado de beber todo o chocolate que foi servido a ela. (COLLINS, 2010, p. 63).

Quanto à tradução, o dicionário WordReference<sup>24</sup> traduz *hot chocolate* como “chocolate quente”, fazendo a escolha do tradutor correta. Ver Tabela 12.

**Tabela 12: Chocolate quente**

Original		Tradução	
hot chocolate	“They call it <b>hot chocolate</b> ,” says Peeta. (p. 67)	chocolate quente	– Chamam isso de <b>chocolate quente</b> – diz Peeta. (p. 63)

- **Frango com laranjas, grãos, ervilhas, cebolas, rolinhos e pudim**

A primeira vez que Katniss Everdeen viu este prato, foi em uma conversa com seu estilista, Cinna. Ao apertar de um botão, o alimento apareceu em sua frente, deixando a protagonista estarecida por conta da facilidade com que os moradores da Capital têm seu alimento todos os dias, diferentemente do que acontece no Distrito 12. (COLLINS, 2010, p. 73).

Tento imaginar como faria para servir uma refeição dessas em casa. Frango é caro demais, mas eu poderia substituir por peru selvagem. Teria de atirar em um segundo peru para trocar pelas laranjas. O leite de cabra teria de substituir o creme. Podemos cultivar ervilhas no jardim. Eu teria de colher cebolas selvagens na floresta. Não identifico esse grão. Nossa ração de téspera depois de cozida fica com uma cara amarronzada muito pouco atraente. Esses rolinhos bonitinhos só seriam possíveis mediante outra troca com o padeiro, de repente por dois ou três esquilos. Quanto ao pudim, não consigo nem imaginar o que contém. Dias e dias de caça e colheita para prover essa única refeição, e mesmo assim não passaria de um pobre substituto da versão original da Capital. (COLLINS, 2010, p. 73).

No tocante à tradução, a escolha do tradutor foi precisa por se tratar de termos já convencionados pelos falantes de língua inglesa e língua portuguesa. Ver Tabela 13.

**Tabela 13: Frango com laranja, molho, grãos, ervilhas, cebolas, grãos e pudim**

Original		Tradução	
Chicken, orange, sauce, grain, peas, onions, rolls, pudding	<b>Chicken</b> and chunks of <b>oranges</b> cooked in a creamy <b>sauce</b> laid on a bed of pearly white <b>grain</b> , tiny green <b>peas</b> and <b>onions</b> , rolls shaped like flowers, and for dessert, a <b>pudding</b> the color of honey. (p. 79)	Frango, laranja, Molho, grãos, ervilhas, cebolas, rolinhos, pudim	<b>Frango</b> com pedaços cozidos de <b>laranja</b> em um <b>molho</b> cremoso sobre um leite de <b>grãos</b> perolados, <b>ervilhas</b> pequeninas e <b>cebolas</b> , rolinhos em forma de flor e, de sobremesa, um <b>pudim</b> cor de mel. (p. 73)

<sup>24</sup> WordReference. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/hot%20chocolate>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

Pode-se perceber, por intermédio deste subitem, que a tradução nem sempre lida com palavras polidas e difíceis; utiliza também termos corriqueiros como grãos, frango, ervilhas e cebolas, o que também apresenta um desafio para o tradutor, que precisa conhecer esses termos e seus respectivos nomes em ambas as línguas de trabalho.

- **Téssera, tésseras, grãos e óleo**

Téssera [*tessera*], ou tésseras [*tesserae*] em sua forma pluralizada, era uma “peça de osso ou marfim (dado, tabuinha) que servia de senha entre os antigos romanos”<sup>25</sup>. Em *Jogos Vorazes*, todos os jovens elegíveis para participarem dos Jogos têm direito de inscrever seu nome mais vezes para a colheita em troca de téssera, um suprimento de grãos e óleos suficiente para uma pessoa. Com os grãos e o óleo das tésseras, a família de Katniss faz pães e tem uma certa segurança, caso não tenham o que comer, o que não é incomum, mesmo com a protagonista caçando diariamente na floresta.

O tradutor respeitou a escolha da autora por usar um termo grego para identificar a ração recebida pelos jovens. Ele foi preciso em sua tradução.

Para os termos grãos [*grains*] e óleo [*oil*], o tradutor foi igualmente preciso, por também se tratar de termos previamente usados por falantes da língua portuguesa e da língua inglesa. Ver Tabela 14.

**Tabela 14: Téssera, tésseras, grãos e óleo**

	Original		Tradução
tesserae, tessera, grain, oil	You can opt to add your name more times in exchange for <b>tesserae</b> . Each <b>tessera</b> is worth a meager year's supply of <b>grain</b> and <b>oil</b> for one person. (p. 15)	tésseras, téssera, grãos, óleo	Você pode optar por adicionar seu nome mais vezes em troca de <b>tésseras</b> . Cada <b>téssera</b> vale um escasso suprimento anual de <b>grãos</b> e <b>óleo</b> para cada pessoa. (p. 19)

- **Amoras-cadeado**

As amoras-cadeado [*nightlock*] são altamente venenosas. As frutas são responsáveis pela morte do tributo feminino do Distrito 10, chamado Cara de Raposa. Katniss as reconhece, pois, quando criança, seu pai a havia instruído a não comê-las. (COLLINS, 2010, p. 340).

<sup>25</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/téssera>>. Acesso em: 12 maio 2016.

As amoras-cadeado são o principal motivo pelo qual Katniss está sendo suspeita de traição pelo Presidente Snow. O fato de ela ter sugerido o suicídio dela própria e de Peeta por não poderem vencer os Jogos juntos, sugere uma decisão deliberada, pensada, não um ato desesperado de amor como ela, aconselhada por Haymitch, faz parecer.

O tradutor aparentemente escolheu o termo “cadeado” devido ao substantivo *lock*, que significa, “1. fechadura. 2. fecho. 3. cadeado”<sup>26</sup>. O tradutor poderia ter usado o termo cadeado noturno, que não soaria muito bem. Não há, no original, indicação alguma de se tratarem de amoras; esse fato é visto em outro lugar no texto, especificamente, no momento em que Peeta apresenta as amoras [*berries*] a Katniss. O tradutor, aparentemente, optou por indicar o tipo de fruta no nome para que houvesse clareza na leitura. O termo escolhido está de acordo com o que a autora deseja transmitir para o seu público-alvo. Ver Tabela 15.

**Tabela 15: Amoras-cadeado**

Original		Tradução	
nightlock	[...] “Not these, Katniss. Never these. They’re <b>nightlock</b> . [...]”. (p. 387)	amoras-cadeado	[...] “Essas não, Katniss. Essas nunca. São <b>amoras-cadeado</b> . [...]”. (p. 340)

#### 4.7 Efemérides

Efemérides são dias especiais em Panem – e isso não significa que esses dias sejam bons. Eles tão-somente marcam fatos históricos no mundo criado por Suzanne Collins.

Tem-se para análise desta seção, os seguintes termos: Dias Escuros, Tratado de Traição e Jogos Vorazes.

- **Dias Escuros, Tratado da Traição e Jogos Vorazes**

Os dias escuros marcam a rebelião dos Distritos contra a Capital. Por conta da rebelião que derrotou 12 Distritos e destruiu o 13<sup>o</sup>, surgiu o Tratado da Traição, que estabeleceu novas regras para os moradores de Panem, e, como garantia de que não aconteceria outra rebelião, estabeleceu os Jogos Vorazes. (COLLINS, 2010, p. 25).

<sup>26</sup> Dicionário de Inglês Online Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues&palavra=lock>>. Acesso em: 9 mar. 2016.



O termo utilizado por Collins originalmente foi “*dark days*”. O tradutor decidiu traduzir este termo por “dias escuros”. As palavras “escuro”<sup>27</sup> e *dark*<sup>28</sup> transmitem a ideia de algo sombrio, melancólico, trevoso e tenebroso, representando como seria a vida em Panem após a instituição dos Jogos Vorazes. Por esse motivo, a escolha do tradutor foi correta.

Para “Tratado da Traição” [*Treaty of Treason*], a escolha do tradutor foi clara e objetiva por se tratar de um documento político.

*Hunger Games* foi traduzido como “Jogos Vorazes”. Embora a tradução de *games* tenha sido correta, o termo *hunger* poderia ter sido traduzido por fome, tornando não somente os Jogos, mas o título do livro “Jogos da Fome”. O tradutor pode ter escolhido o termo “vorazes” por conta da voracidade com a qual os participantes destroem uns aos outros nos Jogos, o que foi uma boa solução. Ver Tabela 16.

**Tabela 16: Dias Escuros, Tratado da Traição e Jogos Vorazes**

Original		Tradução	
Dark Days, Treaty of Treason, Hunger Games	Then came the <b>Dark Days</b> , the uprising of the districts against the Capitol. Twelve were defeated, the thirteenth obliterated. The <b>Treaty of Treason</b> gave us the new laws to guarantee peace and, as our yearly reminder that the Dark Days must never be repeated, it gave us the <b>Hunger Games</b> . (p. 21)	Dias Escuros, Tratado da Traição, Jogos Vorazes	Então, vieram os <b>Dias Escuros</b> , o levante dos distritos contra a Capital. Doze foram derrotados, o décimo terceiro foi obliterado. O <b>Tratado da Traição</b> nos deu novas leis para garantir a paz e, como uma lembrança de que os Dias Escuros jamais deveriam se repetir, também nos deu os <b>Jogos Vorazes</b> . (p. 24)

#### 4.8 Fauna e Flora

A Fauna e a Flora são parte importantíssima da vida de Katniss, visto que a protagonista passou grande parte da sua vida na floresta caçando para a subsistência de sua família.

Todo tipo de flora é encontrado na floresta, inclusive a flora medicinal, usada pela mãe de Katniss para fazer remédios. A heroína relata que seu pai, que ensinou

<sup>27</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/escuro>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

<sup>28</sup> Dicionário de Inglês Online Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=1&f=1&t=0&palavra=dark>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

Katniss a caçar, colhia as plantas medicinais na floresta e levava para a família de sua mãe na botica. Foi assim que os dois se conheceram.

A fauna também é riquíssima no Distrito 12, com lince, aves, coelhos, esquilos e animais perigosos como a cobra venenosa e o urso. Além de animais que são comumente encontrados em uma floresta, é possível encontrar animais geneticamente modificados pela Capital como uma forma de subjugar os Distritos.

Para análise desta seção, têm-se os seguintes termos: dente-de-leão, lince, bestante e tordo.

- **Dente-de-leão**

O termo *dandelion* [dente-de-leão] tem origem no latim medieval *dens leonis*, uma planta com propriedades medicinais, sendo usada como diurético, e para marcar a hora<sup>29</sup>. O dente-de-leão também é uma flor comestível. Para Katniss, essa flor representa esperança, pois é o dente-de-leão que mostra à protagonista que ela pode sobreviver e cuidar de sua família com os ensinamentos deixados por seu pai.

[...] desviei o olhar, constrangida, e foi então que eu vi. O primeiro dente-de-leão do ano. Um sino soou em minha cabeça. Pensei em todas as horas passadas na floresta com meu pai e descobri como sobreviveríamos daquele momento em diante. (COLLINS, 2010, p. 39).

A Figura 12 representa o dente-de-leão.



**Figura 12: Dente-de-leão**

Disponível em: <[http://plants.usda.gov/java/largeImage?imageID=taof\\_018\\_ahp.tif](http://plants.usda.gov/java/largeImage?imageID=taof_018_ahp.tif)>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>29</sup> Online Etymology Dictionary. Disponível em: <[http://etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=dandelion](http://etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=dandelion)>. Acesso em: 28 mar. 2016.

O dente-de-leão [*dandelion*], cujo nome científico é *Taraxacum officinale*, pertence à família *Asteraceae*. Quanto à tradução, não há outro nome que represente a flor analisada, por conta de seu nome científico, fazendo da escolha do autor a única possível. Ver Tabela 17.

**Tabela 17: Dente-de-leão**

Original		Tradução	
dandelion	“The first <b>dandelion</b> of the year.” (p. 39)	dente-de-leão	“O primeiro <b>dente-de-leão</b> do ano.” (p. 39)

- **Lince**

O lince, de nome científico *Lynx lynx*, pertencente à família dos Felídeos<sup>30</sup>, é um animal conhecido por sua habilidade de enxergar no escuro<sup>31</sup>, e ganhou lugar nesta análise por demonstrar algo importante acerca da personalidade da protagonista da obra escrita por Suzanne Collins.

Katniss relata que, certa vez, um lince começou a segui-la sempre que ia à floresta caçar. Embora ela gostasse da companhia do animal, teve de abatê-lo, pois o lince espantava a caça, sua maior fonte de subsistência. Todavia, a protagonista consegue um bom lucro pela pele do felino. (COLLINS, 2010, p. 13). É o fato de Katniss matar o animal friamente que a torna diferente de outras protagonistas. O lince poderia facilmente ter se tornado um amigo para a protagonista, mas quando se tornou um empecilho, teve de ser eliminado.

O arquétipo da menina sobrevivente é familiar – ela é forte e engenhosa, e, ao mesmo tempo, gentil e sentimental. Somos advertidos de que Katniss é diferente no capítulo 1, quando ela descreve um lince que a seguia enquanto ela caçava. Em outros livros aquele lince seria o melhor amigo de Katniss, mas não neste: “Eu acabei tendo de matar o lince porque ele afugentava minha caça. Quase lamentei o fato porque ele não era má companhia. Mas consegui um preço bastante bom por sua pele”. (GREEN, 2008, p. 1) [tradução nossa].<sup>32</sup>

<sup>30</sup> Ninha.Bio.Br. Disponível em: <<http://www.ninha.bio.br/biologia/lince.html>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>31</sup> Online Etymology Dictionary. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/index.php?term=lynx>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

<sup>32</sup> The archetype of the girl survivalist is familiar — she’s tough and resourceful, but kind and sentimental. We are put on notice that Katniss is something different in Chapter 1, when she describes a lynx who followed her around while she hunted. In many books, that lynx would be Katniss’s best friend. But not this one: “I finally had to kill the lynx because he scared off game. I almost regretted it because he wasn’t bad company. But I got a decent price for his pelt.” (GREEN, 2008, p. 1). Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2008/11/09/books/review/Green-t.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2008/11/09/books/review/Green-t.html?_r=0)>. Acesso em: 28 mar. 2016.

De acordo com o dicionário WordReference, a melhor tradução para *lynx* é *lince*<sup>33</sup>, confirmando a escolha do tradutor. Ver Tabela 18.

**Tabela 18: Lince**

Original		Tradução	
linx	Then, when this crazy <b>lynx</b> started following me around the woods looking for handouts, it became his official nickname for me. (p. 8).	lince	Aí, uma vez, quando um <b>lince</b> louco a me perseguir, o nome passou a ser meu apelido oficial. (p. 13).

- **Bestantes**

Os bestantes, ou bestas, como também são chamados, são animais geneticamente modificados pela Capital, como mais uma maneira de controlar os cidadãos de Panem. Esses animais têm diferentes propósitos, aparências e funções: os pássaros chamados “gaio tagarela” foram criados para espionar os rebeldes e levar informações para a Capital. Esses pássaros podiam repetir informações inteiras, assim como os humanos. As “teleguiadas”, animais aparentemente parecidos com abelhas, são altamente venenosas, e servem para amedrontar os moradores e impedir que eles saiam de seu Distrito para caçar. O veneno das teleguiadas é mortal. É com a ajuda de teleguiadas que Katniss consegue sobreviver ao seu primeiro desafio na arena, quando Cato e os Carreiristas queriam matá-la. (COLLINS, 2010, p. 205, 206, 207, 208, 209, 210). Finalmente, os bestantes são usados na arena no final dos Jogos para aterrorizar, e matar, os três últimos participantes vivos. Os animais têm as características dos tributos mortos anteriormente. (COLLINS, 2010, p. 353, 354, 355, 356).

A palavra escolhida por Suzanne Collins para bestantes foi *muttations*, que parece ser uma aglutinação das palavras *mutt* e *mutation*. De acordo com o *Online Etymology Dictionary*, *mutt* significa “pessoa estúpida ou tola”<sup>34</sup>; já *mutation* significa “uma mudança, alteração, uma guinada para o pior”<sup>35</sup>. É seguro afirmar que pelo menos uma dessas mutações criadas pela Capital, o gaio tagarela, apresentou problema para seus próprios criadores, já que não serviram a seu propósito (COLLINS, 2010, p. 50). O tradutor não foi completamente feliz em sua escolha:

<sup>33</sup> WordReference. <<http://www.wordreference.com/enpt/lynx>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>34</sup> Online Etymology Dictionary: “*mutt*: [...] ‘a stupid or foolish person’ [...]”. Disponível em: <[http://www.etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=mutt](http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=mutt)>. Acesso em: 4 mar. 2016.

<sup>35</sup> Online Etymology Dictionary: “*mutation*: [...] ‘a change, alteration, a turn for the worse’ [...]”. Disponível em: <[http://www.etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=mutation](http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=mutation)>. Acesso em: 4 mar. 2016.

embora a palavra *besta* tenha sido uma boa opção para *mutt* devido ao seu significado, o profissional de tradução deixou a desejar quando tentou criar uma palavra para a aglutinação formada pela autora do texto original. “Bestantes” não é uma palavra aglutinada. Ver Tabela 19.

**Tabela 19: Bestantes**

Original		Tradução	
muttations,	The common term for them was <b>muttations</b> , or sometimes mutts for short. One was a special bird called a jabberjay that had the ability to memorize and repeat whole human conversations. (p. 52)	bestantes	O termo usual para eles era <b>bestantes</b> , que às vezes era substituído por bestas, simplesmente. Um deles era um pássaro especial, conhecido como gaio tagarela, que tinha a habilidade de memorizar conversas humanas em sua totalidade. (p. 50)

- **Tordo**

Foram encontrados alguns problemas na análise deste item. O Quadro 1 apresenta os termos que serão analisados nesta seção.

**Quadro 1**

Original	Tradução
<i>jabberjay</i> (p. 53)	gaio tagarela (p. 50)
<i>mockingbird</i> (p. 53)	fêmeas de tordo (p. 50)
<i>mockingjay</i> (p. 53)	tordo (p. 50)

O tordo [*mockingjay*] nasceu de uma maneira peculiar. A Capital criou um pássaro chamado gaio tagarela [*jabberjay*]. O gaio tagarela [*jabberjay*] tinha a habilidade de reproduzir falas humanas completas e foi solto na floresta para espionar os rebeldes que se reuniam nos centros para tramar contra o Presidente. Quando o plano foi descoberto, os rebeldes inventaram mentiras para despistar a Capital. Assim, os gaios tagarelas foram abandonados para morrer, mas acasalaram com fêmeas de tordo [*mockingbird*], criando uma nova espécie: os tordos [*mockingjays*]. Os tordos [*mockingjays*] não reproduzem falas completas como os gaios tagarelas, mas ainda conseguem reproduzir sons humanos. (COLLINS, 2010, p 50). A escolha de “fêmeas de tordo” para *mockingjay* não foi muito feliz porque o “tordo” do sintagma “fêmeas de tordo” é a mesma palavra (tordo) usada para a tradução de *mockingjay*. Ora, se havia “fêmeas de tordo”, espera-se que já houvesse “tordos”, o que, segundo a história, não é o caso.

Não há como saber exatamente que animal é o *jabberjay* [gaio tagarela]; entretanto, o termo *jay* representa “qualquer um dos inúmeros barulhentos e vivazes pássaros da família do corvo, da subfamília *Garrulinae*, como *Garrulus glandarius* cristado, do Velho Mundo, tendo a plumagem amarronzada com azul, preto e branco na barra das asas. Comparar ao gaio-azul, gaio-comum”<sup>36</sup>. O termo *jabber* significa “bobagem, besteira; dizer algo sem sentido”<sup>37</sup>; sendo assim, parece que o tradutor usou a tradução mais óbvia para o termo *jabberjay* [gaio tagarela], nome dado ao pássaro modificado pela Capital, traduzido como gaio tagarela. O Quadro 2 apresenta a categoria dos pássaros de acordo com sua relação na trama e fora da trama.

**Quadro 2**

Original	Relação na trama	Tradução	Relação no mundo real
<i>jabberjay</i>	criado geneticamente	gaio tagarela	inexistente*
<i>mockingbird</i>	existente	fêmeas de tordo	existente
<i>mockingjay</i>	híbrido	tordo	existente

\*O gaio existe em nosso mundo real, mas não o gaio tagarela.

As Figuras 13 e 14 representam o gaio-azul e o gaio-comum.



**Figura 13: Gaio-azul**

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaio-azul#/media/File:Cyanocitta-cristata-004.jpg>>.

Acesso em: 5 maio 2016

<sup>36</sup> Any of several of the noisy, vivacious birds of the Crow family, subfamily Garrulinae, as the crested *Garrulus glandarius*, of the Old World, having brownish plumage with blue, black, and white barrings on the wings. Compare blue jay, gray jay. Disponível em: <<http://www.dictionary.com/browse/jay>>. Acesso em: 4 maio 2016.

<sup>37</sup> Babylon. Disponível em: <<http://tradutor.babylon-software.com/ingles/portugues/>>. Acesso em: 4 maio 2016.



**Figura 14: Gaió-comum**  
 Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaió-comum#/media/File:Garrulus\\_glandarius\\_B\\_Luc\\_Viatour.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaió-comum#/media/File:Garrulus_glandarius_B_Luc_Viatour.jpg)>.  
 Acesso em: 5 maio 2016.

O tordo [*mockingjay*] é uma personagem importantíssima no mundo criado por Suzanne Collins. O pássaro se torna o símbolo da rebelião dos Distritos contra a Capital, quando Katniss decide usar o broche dado pela filha do prefeito como lembrança de seu Distrito nos Jogos, e o coloca na jaqueta que usa nos Jogos com a ajuda de seu estilista, Cinna. Mais tarde, Cinna cria um vestido para Katniss que se transforma em um tordo. Após o Massacre Quaternário, edição especial de aniversário dos Jogos Vorazes, e a destruição do Distrito 12, Katniss decide se tornar o símbolo da revolução, sendo conhecida como o Tordo. (COLLINS, 2010, p. 160; 2011, p. 267; 2012, p. 42). O pássaro também tem importância pessoal para Katniss. O pai da protagonista gostava de tordos e sempre cantava para eles, que paravam para ouvir e repetiam a melodia com perfeição. (COLLINS, 2010, p. 51).

O pássaro com o qual o gaió procriou foi a fêmea do tordo. Na história original, a fêmea do tordo é o *mockingbird*, pássaro de cor cinza, preta e branca, do gênero *Mimus*, cujo nome científico é *Mimus polyglottos* ou *Mimus gilvus*, pertencentes à família *Mimidae*<sup>38</sup>, conhecido por sua habilidade de imitar sons de outros pássaros<sup>39</sup>. O tradutor foi inadequado em sua escolha pelo termo “fêmeas de tordos” (COLLINS, 2010, p. 50), pois o tordo ainda não existia, como já foi apontado. Como o *mockingbird* é conhecido no Brasil com sabiá-da-praia<sup>40</sup>, essa seria uma

<sup>38</sup> Avibase. Disponível em: <<http://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=PT&avibaseid=FC0B7A7733409845>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>39</sup> Dictionary.com. <<http://www.dictionary.com/browse/mockingbird?s=ts>>. Acesso em: 4 maio 2016.

<sup>40</sup> Avibase. Disponível em: <<http://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=PT&avibaseid=FC0B7A7733409845>>. Acesso em: 4 maio 2016.

opção mais plausível a ser usada na tradução. A Figura 15 apresenta o sabiá-da-praia.



**Figura 15: Sabiá-da-praia**  
Disponível em: <[http://www.birdphotos.com/photos/v/song/mimidae/IMG\\_1422b.jpg.html](http://www.birdphotos.com/photos/v/song/mimidae/IMG_1422b.jpg.html)>.  
Acesso em: 5 jul. 2016.

A Figura 16 apresenta o *mockingjay*.



**Figura 16: Mockingjay**  
Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1951265/mediaviewer/rm550033152>>.  
Acesso em: 4 jul. 2016.

O tradutor usou o termo tordo para *mockingjay*; todavia, existe um pássaro chamado tordo pertencente à família *Turdidae*, que é bem numerosa e engloba



espécies variadas, dentre elas o melro, o sabiá e o rouxinol<sup>41</sup>. A Figura 17 representa o tordo.



Figura 17: Tordo

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Turdus\\_philomelos#/media/File:Song\\_Thrush\\_Gr%C3%B6nvold.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turdus_philomelos#/media/File:Song_Thrush_Gr%C3%B6nvold.jpg)>. Acesso em: 5 maio 2016.

Por esse motivo, o nome tordo para o pássaro fictício criado por Suzanne Collins não poderia ter sido utilizado pelo tradutor, por se tratar um pássaro existente, quando a trama apresenta um neologismo para representar um pássaro artificial. Ver Tabela 20.

Tabela 20: Tordo

Original		Tradução	
mockingjay	I suddenly recognize it. A <b>mockingjay</b> . (p. 51)	tordo	De repente, eu o identifico: um <b>tordo</b> . (p. 50)

Para resolver o problema, existem diversas possibilidades, uma das quais aparece no Quadro 3:

Quadro 3

Original	Relação na trama	Tradução	Relação no mundo real
<i>jabberjay</i>	criado geneticamente	gaio tagarela	inexistente*
<i>mockingbird</i>	existente	fêmeas de sabiá	existente
<i>mockingjay</i>	híbrido	tordo	existente

\*O gaio existe em nosso mundo real, mas não o gaio tagarela.

<sup>41</sup> InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/aves/tordo/>>. Acesso em: 5 maio 2016.

A solução apresentada simplesmente troca “fêmeas de tordo” por “fêmeas de sabiá”. Assim, não há mais confusão com a palavra “tordo”. É bom ressaltar que, mesmo assim, o gaio tagarela e o tordo são pássaros artificiais na trama; ou seja, o problema não está totalmente resolvido porque estes nomes representam pássaros existentes no Brasil (sabiá e tordo). A melhor maneira de resolver o problema seria criar neologismos para *jabberjay* e *mockingjay*, com sabiá sendo um bom equivalente para *mockingbird*.

#### 4.9 Topônimos

Topônimo significa “nome próprio de um lugar, como rio, cidade, povoação, país, etc”<sup>42</sup>. Existem alguns lugares em Panem que são importantes para a trama; por isso, esses lugares, ou o nome dado a esses lugares pela autora e pelo tradutor, serão analisados neste trabalho. Estes lugares são: Prego, arena e Aldeia dos Vitoriosos.

- **Prego**

O Prego [*The Hob*] é o mercado negro do Distrito 12. É o lugar onde os moradores vão para comer, beber e trocar caça por mantimentos. Katniss e Gale são fregueses frequentes do Prego, conseguindo trocar sua caça por mercadoria, mantendo suas famílias com as trocas e compras feitas no mercado.

No caminho de volta para casa, passamos no Prego, que funciona em um armazém abandonado que no passado guardava o carvão. Quando eles encontraram um sistema mais eficiente para transportar o carvão diretamente das minas para os trens, o Prego foi aos poucos ocupando o espaço. (COLLINS, 2010, p. 17).

*Hob*, a palavra escolhida por Suzanne Collins para dar nome ao mercado negro, significa “fogão, ou lado de um fogão”<sup>43</sup>. Outra definição para o termo *hob*<sup>44</sup> é “travessura, dano, mal<sup>45</sup>; dificuldade, problema<sup>46</sup>”. O tradutor possivelmente escolheu chamar o mercado negro de Prego, que significa “local onde se toma

<sup>42</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/top%C3%B4nimo>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

<sup>43</sup> Online Etymology Dictionary. Disponível em: <[http://etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=hob](http://etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=hob)>. Acesso em: 4 maio 2016.

<sup>44</sup> Hob: “mischief, trouble”. Merriam-Webster.

<sup>45</sup> WordReference.com. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/mischief>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>46</sup> WordReference.com. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/trouble>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

dinheiro emprestado deixando como garantia objetos de valor; penhor”<sup>47</sup>, possivelmente por haver venda e troca de mercadorias e caças. Essa escolha foi acertada, haja vista que o uso da palavra fogão não faria sentido em língua portuguesa por não comunicar ao leitor o propósito do Prego. Ver Tabela 21.

**Tabela 21: Prego**

Original		Tradução	
the Hob	On the way home, we swing by <b>the Hob</b> , the black market that operates in an abandoned warehouse that once held coal. (p. 13)	Prego	No caminho de volta para casa, nós passamos no <b>Prego</b> , que funciona em um armazém abandonado que no passado guardava o carvão. (p. 17)

- **Arena**

O lugar onde os Jogos acontecem anualmente chama-se arena. Por 74 anos, crianças de 12 a 18 anos lutam até a morte em um jogo doentio do qual somente um pode sair vivo. (COLLINS, 2010, p. 23, 24, 25).

A arena é tratada pelos moradores da Capital como se fosse um centro de entretenimento, sendo possível reviver as emoções em arenas de Jogos antigos que são mantidas como museus.

As arenas são sítios históricos, preservados após os Jogos. Destinos populares para os visitantes da Capital em férias. Passar um mês, rever os Jogos, passear pelas catacumbas, visitar os locais onde as mortes ocorreram. Você pode até participar das remontagens. Dizem que a comida é excelente. (COLLINS, 2010, p. 159).

A tradução foi adequada, tanto por se tratar de palavras homônimas, de mesma grafia, quanto pelo significado similar em língua portuguesa<sup>48</sup> e em língua inglesa<sup>49</sup>. Ver Tabela 22.

**Tabela 22: Arena**

Original		Tradução	
arena	“When we get to the <b>arena</b> , what's the best strategy at the Cornucopia for someone –” (p. 71)	arena	– Quando a gente chegar na <b>arena</b> , qual a melhor estratégia na Cornucópia para alguém que... (p. 66)

<sup>47</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/prego>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>48</sup> Área central e arenosa de antigos anfiteatros (esp. os romanos), onde se travavam combates entre feras e gladiadores, sacrificavam-se prisioneiros etc. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/arena>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>49</sup> An area in a Roman amphitheater for gladiatorial combats. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/arena>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

- **Aldeia dos Vitoriosos**

A Aldeia dos Vitoriosos [*Victor's Village*] é o lugar destinado aos vencedores dos Jogos Vorazes. O vencedor recebe uma casa luxuosa e uma mesada por mês como prêmio pela vitória. Além disso, seu Distrito recebe alimento extra do governo. (COLLINS, 2010, p. 326; 2011, p. 32).

De acordo com o dicionário WordReference, o tradutor foi preciso, não cometendo erro de tradução ou de mensagem com a escolha dos termos “aldeia”<sup>50</sup> para *village* e “vitoriosos”<sup>51</sup> para *victor*. O uso do apóstrofo na língua inglesa indica posse (como visto em *Victor's*), tendo sido representado acertadamente pelo tradutor na palavra “dos”. Ver Tabela 23.

**Tabela 23: Aldeia dos Vitoriosos**

Original		Tradução	
Victor's Village	“[...] Anyway, if we make it back, you won't be a girl from the Seam, you'll be a girl from the <b>Victor's Village</b> . (p. 370)	Aldeia dos Vitoriosos	– [...] De qualquer modo, se a gente conseguir voltar, você não vai mais ser uma garota da Costura, você vai ser uma garota da <b>Aldeia dos Vitoriosos</b> . (p. 326)

#### 4.10 Antropônimos

Antropônimo significa “nome próprio de pessoa”<sup>52</sup>. Suzanne Collins deu a seus personagens nomes que representam seus ofícios, ou nomes que estão diretamente ligados à sua personalidade, ou ao impacto que causam na história, como *Gale*, cujo significado mais óbvio é vento poderoso, demonstrando sua personalidade impetuosa, que deseja o fim da guerra a qualquer custo (FRANKEL, 2012, p. 16), fato que será comprovado nesta análise. A autora também utilizou do conhecimento herdado de seu pai sobre a natureza – da mesma maneira que sua heroína aprendeu a sobreviver na floresta com os ensinamentos de seu pai – e sua influência em história romana para dar nome a seus personagens, tendo os moradores da Capital nomes romanos, como Octavia e Flavius, integrantes da

<sup>50</sup> WordReference. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/village?s=victor's+village>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

<sup>51</sup> WordReference. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/victor>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

<sup>52</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/antrop%C3%B4nimo>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

equipe de preparação de Katniss, e nomes relacionados à natureza ou à colheita, como Thresh, nome que significa debulha<sup>53</sup>, tributo masculino do Distrito 11.

Para a análise, têm-se os seguintes nomes próprios: Primrose, Rue, Peeta, Katniss e Cara de Raposa.

- **Primrose**

A irmã de Katniss recebeu o nome de uma flor chamada Primrose. A flor tem esse nome por florescer no início da primavera. O nome Primrose tem sua origem no latim medieval e significa “primeira rosa”. Conhecida no Brasil como “primavera”<sup>54</sup>, a *Primula vulgaris*, seu nome científico, não é apropriada para o consumo, mas tem propriedades medicinais e é usada para curar artrite reumatóide. (FRANKEL, 2012, p. 55). Katniss relata que, ao tentar ensinar Prim a caçar, a irmã sentia pena dos animais, querendo curá-los.

Quando em um túmulo, a “primavera” representa amor eterno, memória, jovialidade, esperança e tristeza (WATTS apud FRANKEL, 2012, p. 56).

As Figuras 18 e 19 apresentam a *Primula vulgaris* e Primrose Everdeen, como vista no filme *Jogos Vorazes [The Hunger Games]*.



**Figura 18: *Primula vulgaris***

Disponível em:

<[https://en.wikipedia.org/wiki/Primula\\_vulgaris#/media/File:Prole%C4%87no\\_cve%C4%87e\\_3.JPG](https://en.wikipedia.org/wiki/Primula_vulgaris#/media/File:Prole%C4%87no_cve%C4%87e_3.JPG)>.

Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>53</sup> WordReference. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/thresh>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>54</sup> Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/prímula>>. Acesso em: 4 jul. 2016.



**Figura 19: Primrose Everdeen**

Disponível em:

<[http://galeria.district13.com.br/displayimage.php?album=61&pid=6390#top\\_display\\_media](http://galeria.district13.com.br/displayimage.php?album=61&pid=6390#top_display_media)>.

Acesso em: 3 jul. 2016.

No tocante à tradução, o tradutor manteve o nome do personagem. Ver Tabela 24.

**Tabela 24: Primrose**

	Original	Tradução
Primrose	Effie Trinket crosses back to the podium, smooths the slip of paper, and reads out the name in a clear voice. And It's not me. It's <b>Primrose</b> Everdeen. (p. 24)	Effie Trinket cruza novamente o palco, alisa o papelzinho e lê o nome com uma voz alta e clara. E não sou eu. É <b>Primrose</b> Everdeen. (p. 27)

- **Rue**

Rue é uma menina de 12 anos residente no Distrito 11, e é sorteada para participar dos Jogos juntamente com Katniss. Por ter a mesma idade e o mesmo porte físico de Primrose, Katniss “adota” Rue na arena; entretanto, Rue é assassinada, e Katniss sofre sobremaneira com a perda de sua jovem aliada.

Rue recebe seu nome em homenagem à flor homônima, também conhecida como “erva da morte” (FRANKEL, 2012, p. 58), usada em volta dos pescoços de cadáveres para protegê-los, assim como Katniss envolveu sua pequena aliada em flores após sua morte. A palavra *rue* significa tristeza, arrependimento e pesar<sup>55</sup>.

<sup>55</sup> Online Etymology Dictionary. Disponível em:

<[http://etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=rue](http://etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=rue)>. Acesso em: 16 abr. 2016.

As figuras 20 e 21 representam a flor *rue* e a personagem homônima criada por Suzanne Collins.

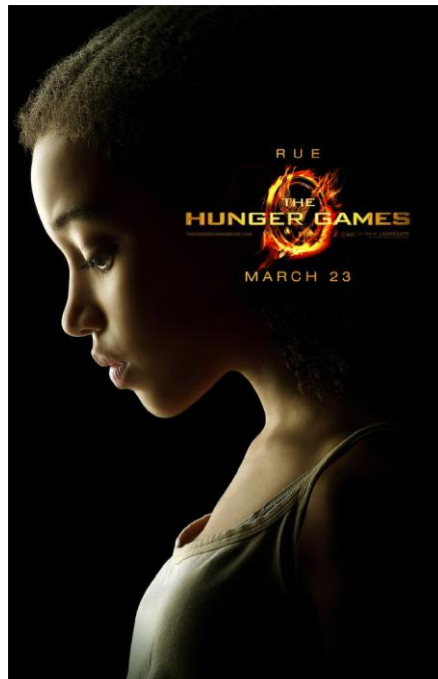


**Figura 20: Rue**

Disponível em:

[https://en.wikipedia.org/wiki/Ruta\\_graveolens#/media/File:Ruta\\_graveolens3.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Ruta_graveolens#/media/File:Ruta_graveolens3.jpg).

Acesso em: 4 jul. 2016.



**Figura 21: Rue**

Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt1392170/mediaviewer/rm2154148352>.

Acesso em: 4 jul. 2016.

No tocante à tradução, foi mantido o nome escolhido pela autora do livro. Ver Tabela 25.

Tabela 25: Rue

	Original	Tradução
Rue	<b>Rue</b> is a small yellow flower that grows in the Meadow. (p. 121)	<b>Rue</b> é uma pequena flor amarela que se encontra na Campina. (p. 110)

- **Peeta**

Peeta, o tributo masculino do Distrito 12, é filho do padeiro e decora os bolos da padaria de sua família, habilidade que o mantém vivo na arena (COLLINS, 2010, p. 270). Peeta e Katniss têm uma história que vai além dos Jogos. Quando Katniss tinha 11 anos, seu pai faleceu em um acidente na mina de carvão onde trabalhava, e, como resultado, além de sua família perder seu principal provedor, sua mãe entrou em depressão profunda. A família Everdeen estava prestes a morrer de fome quando Peeta apareceu no momento em que Katniss estava procurando comida no lixo da padaria e jogou dois pães para ela, dando-lhe esperança de que tudo não estava acabado. (COLLINS, 2010, p. 33, 34, 38, 39).

O nome Peeta pode ser uma variante do nome Peter, que significa “rocha”; também pode ser por causa do pão sírio, conhecido como “*pita bread*” nos Estados Unidos, representando o ofício do menino na padaria. (FRANKEL, 2012, p. 14, 15, 16). As Figuras 22 e 23 apresentam Peeta e o pão sírio, respectivamente.



Figura 22: Peeta

Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1392170/mediaviewer/rm4278697728>>. Acesso em: 2 jul. 2016.





**Figura 23: Pão sírio**  
Disponível em: <<http://trigo.com.br/receita/32/pao-sirio>>.  
Acesso em: 4 jul. 2016.

O tradutor manteve o nome dado pela autora. Ver Tabela 27.

**Tabela 27: Peeta**

	Original	Tradução
Peeta	Because I recognize this name, although I have never spoken directly to its owner. <b>Peeta Mellark</b> . (p. 32)	Porque eu reconheço esse nome, embora eu jamais tenha falado diretamente com o proprietário dele. <b>Peeta Mellark</b> . (p. 32)

- **Katniss**

Katniss é uma menina de 16 anos que luta para sustentar sua família desde que seu pai faleceu em um acidente na mina de carvão no Distrito 12. (COLLINS, 2010, p. 33). A irmã mais nova de Katniss, Prim, é sorteada para participar dos Jogos Vorazes, evento anual que envia crianças para uma arena para lutarem por suas vidas e do qual somente um pode sair vivo. Como Katniss tenta proteger sua irmã de todas as maneiras possíveis, ela se voluntaria para ir aos Jogos em lugar de Prim, gesto anormal até mesmo para familiares. A protagonista relata: “A devoção familiar, para a maioria das pessoas, termina quando começa o dia da colheita. O que fiz foi a coisa mais radical do mundo”. (COLLINS, 2010, p. 33). Após esse ato de altruísmo e amor, Katniss tornou-se importante para o seu Distrito. Sem intenção, a heroína deu início ao que parece ser o primeiro ato de rebelião em seu Distrito: o silêncio. (COLLINS, 2010, p. 31). A jovem relata ainda:

Mas uma mudança aconteceu desde que subi os degraus e tomei o lugar de Prim. Agora parece que me tornei algo precioso. A princípio um, depois o outro, depois quase todas as pessoas da multidão tocam os três dedos médios de suas mãos esquerdas em seus lábios e os mantêm lá em cima em minha homenagem. É um gesto antigo de nosso distrito, e raramente

utilizado. Eventualmente visto em enterros. Significa agradecimento, admiração, adeus a alguém que você ama. (COLLINS, 2010, p. 31).

Esse relato é uma prévia do que ocorre em um futuro não muito distante: Katniss se torna símbolo da rebelião contra a Capital e o Presidente Snow. (COLLINS, 2012, p. 42).

O nome Katniss é originário de um tubérculo comestível cujo nome científico é *Sagittaria latifolia*<sup>56</sup>. Essa planta é nativa de regiões costeiras nos estados de Nova Iorque, Nova Jérsei, Delaware, Virginia Ocidental, Virginia, Maryland e Washington, e cresce em brejos com ou sem maré, pântanos, córregos e lagos<sup>57</sup>. Essa é “uma planta altamente nutritiva, importante para Katniss, que se vê como a provedora de sua família. Sua vida inteira é dedicada à provisão, primeiro como caçadora/colhedora, e mais tarde como uma rica Vencedora dos jogos”. (FRANKEL, 2012, p. 12) [tradução nossa]<sup>58</sup>. A Figura 24 apresenta a planta.



**Figura 24: *Sagittaria latifolia***  
Disponível em: <<https://www.nps.gov/plants/pubs/chesapeake/plant/324.htm>>. Acesso em: 3: maio 2016.

Duas curiosidades sobre o nome Katniss são suas origens mitológicas. Estudiosos afirmam que o termo *sagittaria* é originário do latim *sagittarius*, que significa “pertencente a uma flecha”. (FRANKEL, 2013, p. 211). O termo *sagittarius*

<sup>56</sup> Norton Naturals. Disponível em: <<http://www.nortonnaturals.com/product-p/sl.htm>>. Acesso em: 4 maio 2016.

<sup>57</sup> National Park Service. Disponível em: <<https://www.nps.gov/plants/pubs/chesapeake/plant/324.htm>>. Acesso em: 3 maio 2016.

<sup>58</sup> [...] a heavily nourishing plant, important to Katniss who sees herself as the provider for her family. Her entire life is devoted to nourishing, first as a hunter/gatherer, and then as the wealthy Victor of the games. (FRANKEL, 2012, p. 12).

remete também à constelação zodiacal de Sagitário, regida por um centauro com um arco e flecha nas mãos. (FRANKEL, 2012, p. 13). Katniss também pode ser um homônimo parcial de Ártemis, a deusa virgem da caça, cujo símbolo tradicional é o arco e a flecha. (FRANKEL, 2013, p. 211). As Figuras 25, 26 e 27 ilustram, respectivamente, o centauro que rege a constelação de Sagitário, a deusa grega Ártemis e Katniss com seu arco e flecha.



**Figura 25: Sagitário**

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sagit%C3%A1rio#/media/File:Sagittarius2.jpg>>. Acesso em: 4 jul. 2016.



**Figura 26: Ártemis**

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rtemis#/media/File:Diane\\_de\\_Versailles\\_Leochares.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rtemis#/media/File:Diane_de_Versailles_Leochares.jpg)>. Acesso em: 4 jul. 2016.



Figura 27: Katniss

Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1392170/mediaviewer/rm2148839936>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

No tocante à tradução, o nome da personagem foi mantido pelo tradutor. Ver Tabela 27.

Tabela 27: Katniss

	Original	Tradução
Katniss	[...] “What’s your name?” I swallow hard. “ <b>Katniss</b> Everdeen”, I say. (p. 28)	[...] –Qual é o seu nome? Eu engulo seco e respondo:– <b>Katniss</b> Everdeen. (p. 30)

- **Cara de Raposa**

Cara de Raposa é o apelido do tributo feminino do Distrito 10. O tributo recebeu esse apelido simplesmente por ter o rosto parecido com o de uma raposa, e porque os outros tributos não se lembravam de seu nome. Uma das definições dadas para raposa é “pessoa astuta” (LUFT, 2003, p. 557), definição que representa características da personagem, tendo em vista que ela é a quarta colocada nos Jogos, e conseguiu esse feito por usar de esperteza para se alimentar e se manter longe dos tributos carreiristas.

O tradutor manteve os nomes escolhidos por Suzanne Collins, com exceção de Cara de Raposa [*Foxface*], talvez por se tratar de um apelido, e não de um nome próprio. A escolha foi apropriada, não havendo outra alternativa para o termo original. Ver Tabela 28.

**Tabela 28: Cara de Raposa**

Original		Tradução	
Foxface	[...] <b>Foxface</b> – she's the one we couldn't remember this morning [...]. (p. 263)	Cara de Raposa	(...) <b>Cara de Raposa</b> – ela era o tributo de que não conseguíamos nos lembrar hoje de manhã [...]. (p. 234)

#### 4.11 Alternativas de Tradução

Esta seção tratará de escolhas na tradução de *Jogos Vorazes* que poderiam ter sido diferentes. Cabe reiterar que a intenção deste trabalho não é de forma alguma denegrir a imagem do tradutor ou criticar seu trabalho, sendo esse um feito fácil, já que se lida com um trabalho pronto, livre de horas dedicadas à pesquisa e de trabalho incansável para entregar um produto que agradasse a todos e fosse tão fiel ao texto original quanto possível. O que se busca, no entanto, é mostrar, por intermédio de três exemplos, que a tradução não é um trabalho simples como se imagina, e que deve ser respeitado e levado a sério.

- **Exemplo 1**

O Exemplo 1 trata da onomatopeia “*R-i-i-i-p*” (COLLINS, 2008, p. 79), utilizada originalmente pela autora para representar o som do papel de depilação sendo arrancado de Katniss. O tradutor, por sua vez, escolheu representar a mesma situação com a onomatopeia “*B-r-r-r-r*” (COLLINS, 2010, p. 69); todavia, no Brasil, essa onomatopeia é utilizada para indicar frio, o que indica uma escolha inapropriada.

Para comunicar a mensagem da autora, uma alternativa seria manter o uso da onomatopeia original, ou o uso de “*A-i-i-i*”, indicando a dor que Katniss sentiu quando puxaram a tira de tecido de sua perna. Ver Tabela 29.

**Tabela 29: Exemplo 1**

Original	Tradução	Alternativa
<b><i>R-i-i-i-p!</i></b> I grit my teeth as Venia, a woman with acqua hair and gold tatoos above her eyebrows, yanks a strip of fabric from my leg, tearing out the hair beneath it. (p. 74)	<b>Brrrr!</b> Cerro os dentes quando Venia, uma mulher de cabelos azul-claro e tatuagens douradas acima das sobrancelhas, dá um puxão numa tira de tecido na minha perna e arranca o pelo que está embaixo. (p. 69)	<i>A-a-a-a-ii!</i> <i>R-i-i-i-p!</i>

- **Exemplo 2**

O Exemplo 2 trata do apelido recebido por Katniss na chegada dos tributos à Mansão do Presidente. Por conta da roupa confeccionada por Cinna, estilista de Katniss, os tributos do Distrito 12 usavam uma pelerine em chamas como símbolo de seu Distrito, responsável pelo minério de carvão. Desse modo, Katniss ficou conhecida como “a garota quente” (COLLINS, 2010, p. 79), ou *the girl who was on fire* (COLLINS, 2008, p. 85). A escolha do tradutor não comunicou exatamente a mensagem que a autora desejou transmitir aos seus leitores. “A garota quente” sugere uma ideia inapropriada, e pode trazer uma conotação diferente, ainda que alheia à intenção do tradutor. O leitor pode inferir que não se trata da vestimenta de Katniss, mas de sua sexualidade, devido ao contexto; por esse motivo, uma opção mais adequada seria “a garota em chamas”. Ver Tabela 30.

**Tabela 30: Exemplo 2**

Original	Tradução	Alternativa
The girl who was on fire. (p. 85)	A garota quente. (p. 79)	A garota em chamas.

- **Exemplo 3**

Este exemplo trata do termo “olho de touro”, usado pelo tradutor para *bull’s eye*, objeto encontrado no Centro de Treinamento dos tributos na Capital. O termo *bull’s eye* significa “pequena circunferência no centro de um alvo”<sup>59</sup>, definição que difere da opção do tradutor. Uma tradução mais adequada para este termo seria “alvo”, por descrever exatamente o que a autora deseja transmitir aos seus leitores. Ver Tabela 31.

**Tabela 31: Exemplo 3**

Original	Tradução	Alternativa
Standard bull's-eyes and human silhouettes. (p. 123)	Olhos de touro tradicionais e silhuetas humanas. (p. 112)	Alvos tradicionais e silhuetas humanas.

Esta pesquisa demonstrou, por intermédio de uma breve análise do livro *Jogos Vorazes*, escrito pela estadunidense Suzanne Collins, que a tradução não é simplesmente transpor palavras de uma língua para outra. A tradução requer

<sup>59</sup> The Free Online Dictionary. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/bull's-eye>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

pesquisa, bom senso e sensibilidade do tradutor para que não haja erros que impeçam que o leitor compreenda o texto como se estivesse lendo o original.

Outra regra do jogo da tradução é que o tradutor deve produzir um texto que possa ser lido como “a mesma coisa” que o original, e portanto deve reproduzir de algum modo os efeitos de sentido, de estilo, de som (no caso da tradução da poesia) etc., permitindo que o leitor da tradução afirme, sem mentir, que leu o original. (BRITTO, 2012, p. 28, 29).

## 5 CONCLUSÃO

Um dos objetivos deste trabalho é desconstruir a noção de que a tradução é um ofício fácil e simples e que não exige esforço, dedicação, pesquisa e conhecimento das línguas propostas, conhecimento do autor do texto-fonte e dos leitores para os quais a obra será traduzida por parte do profissional de tradução. A fim de atingir esse objetivo, o Capítulo 2 oferece um breve histórico acerca da tradução, bem como uma visão geral sobre o processo tradutório e o que esse processo envolve.

Embora possa haver quem pense que o livro *Jogos Vorazes*, escrito por Suzanne Collins, é somente um livro para adolescentes, esse pensamento não poderia estar mais equivocado. O Capítulo 3 discorre sobre as influências literárias da autora, seu fascínio por história romana e mitologia grega, e sua vontade de instruir jovens sobre as consequências da guerra. A obra foi analisada por inúmeros estudiosos. Alguns títulos são: *The Hunger Games and Philosophy*, editado por George A. Dunn e Nicolas Michaud (2012); *The Many Faces of Katniss Everdeen: exploring the heroine of The Hunger Games*, de Valerie Estelle Frankel (2013); *Katniss and the Cattail: an unauthorized guide to names and symbols in Suzanne Collins' The Hunger Games*, de Valerie Estelle Frankel (2012); *The Panem Companion: an unofficial guide to Suzanne Collins' The Hunger Games, from Mellark bakery to Mockingjays*, de V. Arrow (2012); *The World of The Hunger Games*, Kate Egan (2012); *How to Survive The Hunger Games: a brief look at Katniss's survival strategy*, por Louis H. Gresh (2012); *The Hunger Games and the Gospel*, de Julie Clawson (2012). Foi lançado também um livro de culinária contendo receitas inspiradas nas guloseimas feitas pela família Mellark e nos pratos sofisticados da Capital. O livro se chama *The Unofficial Hunger Games Cookbook: from lamb stew to "groosling" - more than 150 recipes inspired by The Hunger Games Trilogy*, por Emily Ansara Baines (2011).

Ainda com o intuito de desconstruir crenças errôneas sobre o ofício da tradução, o Capítulo 4 traz uma análise de itens traduzidos do livro *Jogos Vorazes*, como tributos, armamentos, avox, ocupações, rebeldes, comida e bebida, efemérides, fauna e flora, topônimos, antropônimos e alternativas de tradução. Esses itens ilustram a necessidade de pesquisa e dedicação necessárias por parte do tradutor. Não foram encontradas inadequações nos itens tributos, armamentos,



avox, ocupações, estilista, equipe de preparação, idealizadores dos jogos, rebeldes, comida e bebida, efemérides, topônimos e antropônimos. Todavia, foram encontradas situações que poderiam ter sido traduzidas diferentemente no item fauna e flora, no subitem tordo, e em todo o item 4.1, alternativas de tradução, o que comprova a necessidade de mostrar que a tradução requer horas de pesquisa para que o trabalho do profissional de tradução seja bem-sucedido. Não obstante ter encontrado algumas inadequações no decorrer do livro, essas inadequações não apresentam empecilho para o leitor que deseja compreender a trama.

Em se tratando de uma obra riquíssima em influência histórica, literária e mitológica, contendo também palavras criadas pela autora, seriam necessários outros trabalhos sobre *Jogos Vorazes* para que todas as possibilidades de tema e análise fossem esgotadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ARRUDA, José Jobson de. **História moderna e contemporânea**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1974.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- AUBERT, Francis Heinrich. **As (in)fideliidades da tradução: Servidões e autonomia do tradutor**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2004.
- BASSNETT, Susan. **Translation studies**. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2002.
- BELIZÁRIO, Edvaldo Sampaio. Teoria da tradução na prática: as armadilhas da tradução. **Revista Italiano**, Ano 1, vol. 1, nº 1, 2010.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COLLINS, Suzanne. **The Hunger Games**. 1. ed. Nova Iorque: Scholastic, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Jogos Vorazes**. 1. ed. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Em Chamas**. 1. ed. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

\_\_\_\_\_. **A Esperança**. 1. ed. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

CONNORS, Sean P.. **The Politics of Panem**: challenging genres. 1. ed. The Netherlands: Sense Publishers, 2014.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. 1. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

\_\_\_\_\_. **Sobre a literatura**. 1. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

EHRHARDT, Marcos Luis. “Sem fazer nada, os homens fazem mal”: leituras e leitores de Catão na Roma Antiga. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, nº 7, 2014

ESQUERDA, Marileide D. Teorias da tradução e a questão da ética. **Mimesis**, Bauru, v. 20, n. 1, 1999

FRANKEL, Valerie Estelle. **Katniss and the cattail**: an unauthorized guide to names and symbols in Suzanne Collins' The Hunger Games. 1. ed. CreateSpace, 2012.

\_\_\_\_\_. **The many faces of Katniss Everdeen**: exploring the heroine of The Hunger Games. 1. ed. Hamden: Zozima Press, 2013.

FRANKLIN, Ruth. “**The Lottery**” **Letters**. 25 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.newyorker.com/books/page-turner/the-lottery-letters>>. Acesso em: 21 set. 2015.

FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. **Revista USP**, nº 53, 2012.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da tradução**. 2. ed. São Paulo: Madras, 2009.

GREEN, John. **Scary New World**. 7 nov. 2008. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2008/11/09/books/review/Green-t.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2008/11/09/books/review/Green-t.html?_r=0)>. Acesso em: 28 mar. 2016.

GROSSMAN, Lev. **Katniss is a “Wreck”**: a conversation with Suzanne Collins and Francis Lawrence. 18 nov. 2013. Disponível em:  
<<http://http://mediaroom.scholastic.com/files/Time-Collins-Nov2013.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Writing 'war-appropriate' stories for kids**: a conversation with Suzanne Collins and Francis Lawrence. 19 nov. 2013. Disponível em:  
<<http://http://mediaroom.scholastic.com/files/Time-Collins-Nov2013.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **“I was destined to write a gladiator game”**: a conversation with Suzanne Collins and Francis Lawrence. 20 nov. 2013. Disponível em:  
<<http://http://mediaroom.scholastic.com/files/Time-Collins-Nov2013.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **I'm more like Plutarch than Katniss**: a conversation with Suzanne Collins and Francis Lawrence. 21 nov. 2013. Disponível em:  
<<http://http://mediaroom.scholastic.com/files/Time-Collins-Nov2013.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **“Come for the love story, stay for the war”**: a conversation with Suzanne Collins and Francis Lawrence. 22 nov. 2013. Disponível em:  
<<http://http://mediaroom.scholastic.com/files/Time-Collins-Nov2013.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

LUFT, Lya. **Minidicionário Luft**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MACKEY, Robert. **Thai Protesters Flash ‘Hunger Games’ Salute to Register Quiet Dissent**. 2 jun. 2014. Disponível em:  
<[http://www.nytimes.com/2014/06/03/world/asia/thai-protesters-flash-hunger-games-salute-to-register-quiet-dissent.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2014/06/03/world/asia/thai-protesters-flash-hunger-games-salute-to-register-quiet-dissent.html?_r=0)>. Acesso em: 8 out. 2015.

MOHR, Dunja M. **Worlds apart**: dualism and transgression in contemporary female dystopias. 1. ed. North Carolina: McFarland & Co., 2005.

MOUNIN, Georges. **Problemas teóricos e práticos da tradução**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

PURKAR, Namrata. Dystopian writing as part of science fiction. **The Criterion: an international journey in English**, vol. IV, 2013.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2012.

ROCHA, Jefferson Marçal da. A ciência econômica diante da problemática ambiental. **USC**, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA, Alex Meireles da. **Literatura Inglesa para brasileiros**: curso completo de Literatura e cultura inglesa para alunos brasileiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.

SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**. nº 20, 1998.

STREHL, Jerônimo Teixeira. A obra Jogos Vorazes: o consumo ressignificado da estética nazista. **VII Encontro Nacional de Estudos do Consumo**. Anais. 24-26 set. 2014. Rio de Janeiro. PUC, 2014. P. 1-18.

THEODOR, Edwin. **Tradução**: ofício e arte. 1.ed. São Paulo: Cultrix, 1976

VEJA. Jogos Vorazes assume a liderança na lista dos mais vendidos. 29 mar. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/jogos-vorazes-lidera-lista-de-livros-mais-vendidos-no-brasil>>. Acesso em: 12 jul. 2015.